

# Monitor **ODS Pará**

Observatório dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



20  
25



# Monitor **ODSPará**

Observatório dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

## Relatório Municipal ODS 2025 **Ulianópolis**



**GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ**

**Helder Zahluth Barbalho**  
Governador do Estado do Pará

**FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A  
ESTUDOS E PESQUISAS - FAPESPA**

**Marcel do Nascimento Botelho**  
Diretor-Presidente

**Deyvison Andrey Medrado Gonçalves**  
Diretor Científico

**Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza**  
Diretor de Estudos e Pesquisas  
Socioeconômicas e Análise Conjuntural

**Atyliana do Socorro Leão Dias dos Santos**  
Diretora de Estatística, Tecnologia e Gestão  
da Informação

**Luziane Cravo Silva**  
Diretora de Pesquisas e Estudos Ambientais

**Juliano Gotardo Pancieri**  
Diretor Administrativo

**Nicolau Sávio de Oliveira Ferrari**  
Diretor de Operações Técnicas

**Osvaldo Trindade Carvalho**  
Diretor de Planejamento, Orçamento e Finanças

**EXPEDIENTE**

**Marcel do Nascimento Botelho**  
Diretor-Presidente

**Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza**  
Diretor de Estudos e Pesquisas  
Socioeconômicas e Análise Conjuntural

**Marcelo Santos Chaves**  
Coordenador de Estudos Econômicos  
e Análise Conjuntural

**Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza – FAPESPA**  
Coordenador Geral da Pesquisa

**Marcelo Santos Chaves – FAPESPA**  
Coordenação Técnica

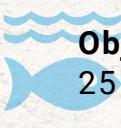
**Coordenadoria de Estudos Econômicos  
e Análise Conjuntural - CEEAC/FAPESPA**  
Revisão Técnica

**Centro Educacional de Tecnologia Social  
da Amazônia – AMAZON CETEC**  
Organização

# ÍNDICE

<b>Introdução.....</b>	<b>8</b>
<b>Objetivo 1 - Erradicação da Pobreza.....</b>	<b>9</b>
1 – Evolução da Taxa de Pobreza.....	9
2 – Despesas Públicas com Serviços Essenciais.....	10
<b>Objetivo 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável.....</b>	<b>11</b>
3 – Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer.....	12
4 – Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare).....	13
<b>Objetivo 3 - Boa Saúde e Bem-Estar.....</b>	<b>14</b>
5 – Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos).....	14
6 – Número de Médicos por 10 mil habitantes.....	15
<b>Objetivo 4 - Educação de Qualidade.....</b>	<b>17</b>
7 – Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes.....	17
8 – Percentual de Escolas com Acesso à Internet.....	18
<b>Objetivo 5 - Igualdade de Gênero.....</b>	<b>19</b>
9 – Violência Contra a Mulher por Parceiros.....	19
10 – Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres.....	20
<b>Objetivo 6 - Água Potável e Saneamento.....</b>	<b>22</b>
11 – Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto.....	22
12 – Gasto Municipal com Saneamento per capita.....	23



	<b>Objetivo 7 - Energia Limpa e Acessível.....</b>	24
13 – Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.).....	24	
14 – Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil.....	25	
	<b>Objetivo 8 – Emprego Decente e Crescimento Econômico.....</b>	27
15 – Empregos Formais por Mil Habitantes.....	27	
16 – PIB per capita.....	28	
	<b>Objetivo 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura.....</b>	29
17 – Valor Adicionado da Indústria (% do PIB).....	30	
18 – Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes.....	31	
	<b>Objetivo 10 – Redução das Desigualdades.....</b>	32
19 – Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB).....	33	
	<b>Objetivo 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis.....</b>	34
20 – Acesso à Telefonia Móvel.....	34	
21 – Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental.....	35	
	<b>Objetivo 12 – Consumo e Produção Responsáveis.....</b>	36
22 – Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo.....	37	
23 – População de Baixa Renda com fossa rudimentar.....	38	
	<b>Objetivo 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima.....</b>	39
24 – Gastos per capita com prevenção de desastres.....	39	
	<b>Objetivo 14 – Vida na Água.....</b>	41
25 – Despesa per capita com preservação aquática.....	41	
	<b>Objetivo 15 – Vida Terrestre.....</b>	42
26 – Percentual da Área de Floresta em relação à área total.....	43	
27 – Percentual da Área Desmatada em relação à área total.....	44	
	<b>Objetivo 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes.....</b>	45
28 – Trabalho Infantil por 100 mil habitantes.....	45	
29 – Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes.....	46	
	<b>Objetivo 17 – Parcerias e Meios de Implementação.....</b>	47
30 – Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB.....	48	
31 – Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.).....	49	
	<b>Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS).....</b>	50
	<b>Anexo I - Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS no Contexto das Diretrizes Estratégicas do Plano Plurianual 2024-2027.....</b>	51

# LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Evolução da Taxa de Pobreza, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023) .....	10
<b>Gráfico 2</b> - Despesas Públicas com Serviços Essenciais, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023).....	11
<b>Gráfico 3</b> - Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023).....	12
<b>Gráfico 4</b> - Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare), Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023).....	13
<b>Gráfico 5</b> - Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos), Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023).....	15
<b>Gráfico 6</b> - Número de Médicos por 10 mil habitantes, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023) .....	16
<b>Gráfico 7</b> - Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019- 2023).....	18
<b>Gráfico 8</b> - Percentual de Escolas com Acesso à Internet, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023) .....	19
<b>Gráfico 9</b> - Violência Contra a Mulher por Parceiros, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023).....	20
<b>Gráfico 10</b> - Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023).....	21
<b>Gráfico 11</b> - Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023).....	23
<b>Gráfico 12</b> - Gasto Municipal com Saneamento per capita, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023) .....	24
<b>Gráfico 13</b> - Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.), Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023).....	25



# LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 14</b> - Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023).....	26
<b>Gráfico 15</b> - Empregos Formais por Mil Habitantes, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023).....	28
<b>Gráfico 16</b> - PIB per capita, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2018-2022).....	29
<b>Gráfico 17</b> - Valor Adicionado da Indústria (% do PIB), Ulianópolis x RI Capim x Pará (2018-2022) .....	31
<b>Gráfico 18</b> - Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023) .....	32
<b>Gráfico 19</b> - Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB), Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2022) .....	33
<b>Gráfico 20</b> - Acesso à Telefonia Móvel, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023) .....	35
<b>Gráfico 21</b> - Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023).....	36
<b>Gráfico 22</b> - Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023) .....	37
<b>Gráfico 23</b> - População de Baixa Renda com fossa rudimentar, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023) .....	38
<b>Gráfico 24</b> - Gastos per capita com prevenção de desastres, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023) .....	40
<b>Gráfico 25</b> - Despesa per capita com preservação aquática, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023) .....	42
<b>Gráfico 26</b> - Percentual da Área de Floresta em relação à área total, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023) .....	43
<b>Gráfico 27</b> - Percentual da Área Desmatada em relação à área total, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023).....	44
<b>Gráfico 28</b> - Trabalho Infantil por 100 mil habitantes, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023) .....	46
<b>Gráfico 29</b> - Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023) .....	47
<b>Gráfico 30</b> - Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2018-2022) .....	48
<b>Gráfico 31</b> - Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.), Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023).....	49
<b>Gráfico 32</b> - Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS), Ulianópolis x RI Capim x Pará (2025) .....	50

# INTRODUÇÃO

A Agenda 2030, aprovada em 2015 durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável da Assembleia Geral das Nações Unidas, representa um compromisso assumido globalmente para promover o desenvolvimento sustentável em suas dimensões social, econômica e ambiental. Como resultado desse acordo internacional, foram estabelecidos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, com início de implementação em 2016, por meio de um plano de ação integrado. Esse plano prevê a colaboração ativa de diversos setores – governos, sociedade civil, setor privado, academia e o sistema das Nações Unidas – e reconhece a erradicação da pobreza como o principal desafio a ser enfrentado, o que justifica sua posição como o primeiro dos ODS.

Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o **Monitor ODS Pará 2025** constitui um importante instrumento de acompanhamen-

to e avaliação das metas da Agenda 2030 nos 144 municípios paraenses. A iniciativa é resultado do Observatório ODS-FAPESPA, vinculado à Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconómicas e Análise Conjuntural (DIEPSAC), conforme instituído pela Portaria nº 020/2020 – GAB/FAPESPA.

A análise apresentada neste documento baseia-se em um conjunto de 88 indicadores socioeconômicos e ambientais, vinculados às metas específicas da Agenda 2030. A seleção desses indicadores teve como objetivo refletir, de maneira clara e objetiva, os avanços e os desafios enfrentados pelo município em diversas áreas, como saúde, educação, meio ambiente, infraestrutura e igualdade social.

Dessa forma, este relatório tem como propósito fortalecer a cultura de monitoramento e avaliação contínua, contribuindo para uma gestão pública mais transparente, eficiente e alinhada com o compromisso de promover o desenvolvimento sustentável no município de Ulianópolis (PA).



O objetivo do Monitor é consolidar relatórios e análises de dados que permitam compreender o desempenho local em relação aos 17 ODS, oferecendo uma base confiável para o planejamento estratégico e a formulação de políticas públicas mais eficazes.



# ODS 1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA

*Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.*

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1 (ODS 1) tem como meta eliminar a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares, por meio da erradicação da pobreza extrema e da redução pela metade da população em situação de vulnerabilidade, tanto monetária quanto não monetária. O avanço da pobreza, além de ser injustificável, compromete a dignidade de milhões de pessoas, gerando

desigualdades que fragilizam a coesão social e dificultam o progresso econômico. Entre as principais causas da pobreza estão o desemprego, a exclusão social e a alta vulnerabilidade de certos grupos a desastres naturais e doenças, fatores que agravam a desigualdade e contribuem para a desnutrição, o acesso limitado à educação, a discriminação e outros obstáculos ao desenvolvimento humano.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 1**: Evolução da Taxa de Pobreza e as Despesas Públicas com Serviços Essenciais.

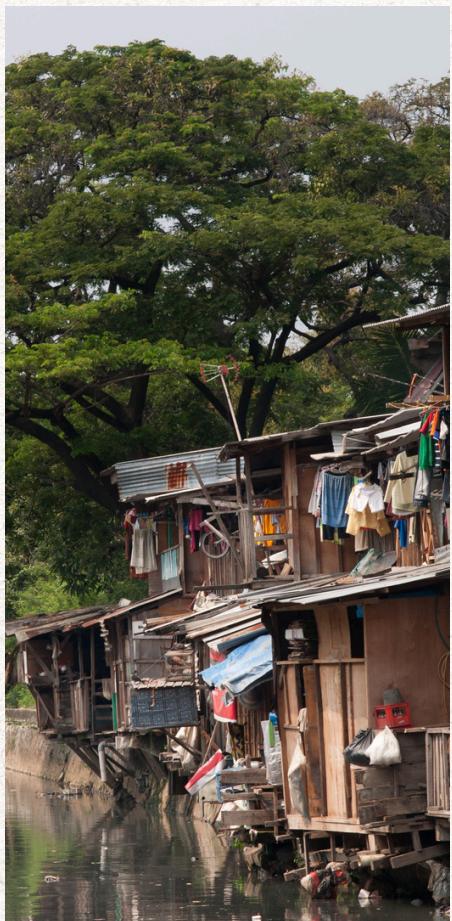


## Evolução da Taxa de Pobreza

A taxa de pobreza em Ulianópolis se manteve relativamente estável entre 2019 e 2021, com variações discretas entre 19,3% e 20,1%. No entanto, em 2022 ocorreu um salto expressivo, alcançando 49,7%, um aumento de quase 30 pontos percentuais em relação ao ano anterior. Esse crescimento abrupto acompanhou uma tendência semelhante registrada na Região de Integração Rio Capim (de 44,3% para 63,3%) e no estado do Pará (de 42,1% para 59,1%). Essa elevação pode refletir os impactos da pandemia sobre o emprego e a renda das famílias, especial-

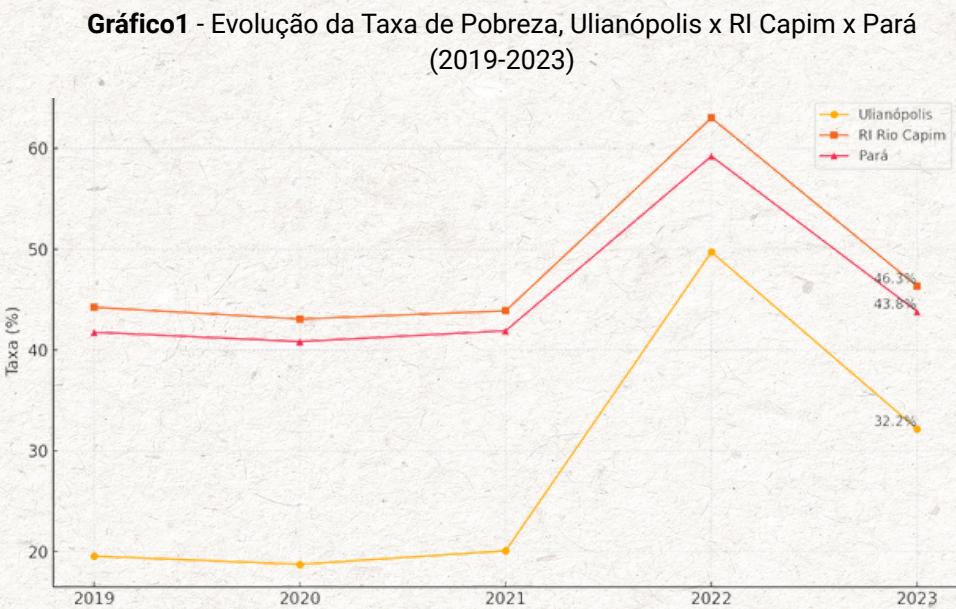
mente em áreas mais vulneráveis. A recuperação em 2023 foi significativa: Ulianópolis caiu para 32,2%, a RI para 46,3% e o Pará para 43,8%. Apesar da queda, os patamares ainda são superiores aos de 2019 (Gráfico 1).

A oscilação observada em Ulianópolis foi mais intensa que nas demais escalas, o que pode indicar maior sensibilidade do município a choques socioeconômicos. Enquanto a RI Rio Capim e o estado apresentaram aumentos mais graduais entre 2021 e 2022, Ulianópolis viu sua taxa praticamente dobrar em um ano. A reversão parcial em 2023 po-





de estar ligada a políticas públicas, à retomada do mercado de trabalho ou ao crescimento do setor agropecuário. Ainda assim, o fato de a taxa permanecer acima de 30% sinaliza desafios estruturais. Comparando-se às demais esferas, o município saiu de uma posição significativamente mais favorável em 2019 para se aproximar das médias regionais (Gráfico 1).



Fonte: CADÚNICO e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 32,2%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

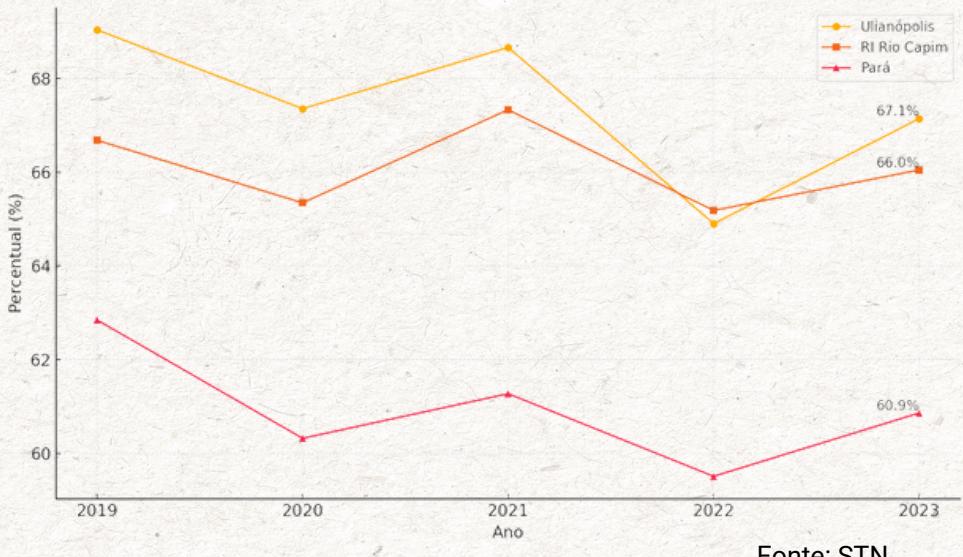
### Despesas Públicas com Serviços essenciais

Ulianópolis apresentou um elevado nível de comprometimento orçamentário com serviços essenciais entre 2019 e 2023. O percentual partiu de 69,0% em 2019, caiu para 67,3% em 2020 e voltou a crescer em 2021 (68,9%). Em 2022, houve recuo para 65,2%, acompanhado de leve recuperação em 2023, quando atingiu 67,1%. Esse padrão se manteve semelhante na RI Rio Capim, que iniciou com 66,7%, sofreu queda em 2020 (65,4%) e encerrou 2023 com 66,0%. O estado do Pará teve os menores percentuais, partindo de 62,8% em 2019, com o menor valor em 2022 (59,3%) e recuperação para 60,9% em 2023. Os dados mostram que, proporcionalmente, Ulianópolis investe mais do que o estado e sua região imediata (Gráfico 2).

A estabilidade relativa dos percentuais ao longo do tempo reflete uma política contínua de priorização dos serviços essenciais. Ainda assim, a redução ocorrida em 2022 coincide com o pico da pobreza local, o que sugere que o pequeno recuo orçamentário possa ter amplificado vulnerabilidades sociais. A retomada do investimento em 2023 indica tentativa de correção ou resposta a esse cenário. Ulianópolis manteve-se com percentuais acima da média estadual durante todo o período, o que pode ter amenizado impactos mais severos. O comportamento da RI Rio Capim reforça essa tendência, com valores próximos aos do município (Gráfico 2).



**Gráfico 2 - Despesas Públicas com Serviços Essenciais, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023)**



Fonte: STN.

## ODS 2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

O Objetivo 2 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU tem como foco garantir o acesso universal a uma alimentação de qualidade. Essa meta é essencial para a construção de um futuro mais justo e equilibrado para o planeta e todos os seus habitantes. Por isso, erradicar a fome, assegurar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável são prioridades desse objetivo.

Segundo a definição da Organização das Nações Unidas,

há segurança alimentar quando todas as pessoas, em qualquer momento, têm acesso físico, social e econômico a alimentos suficientes, seguros e nutritivos, que atendam às suas necessidades dietéticas e preferências alimentares, permitindo uma vida ativa e saudável. Quando essas condições não são atendidas, ocorre a chamada insegurança alimentar ou, de forma mais direta, a fome.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 2**: Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer e Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare).

*Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.*



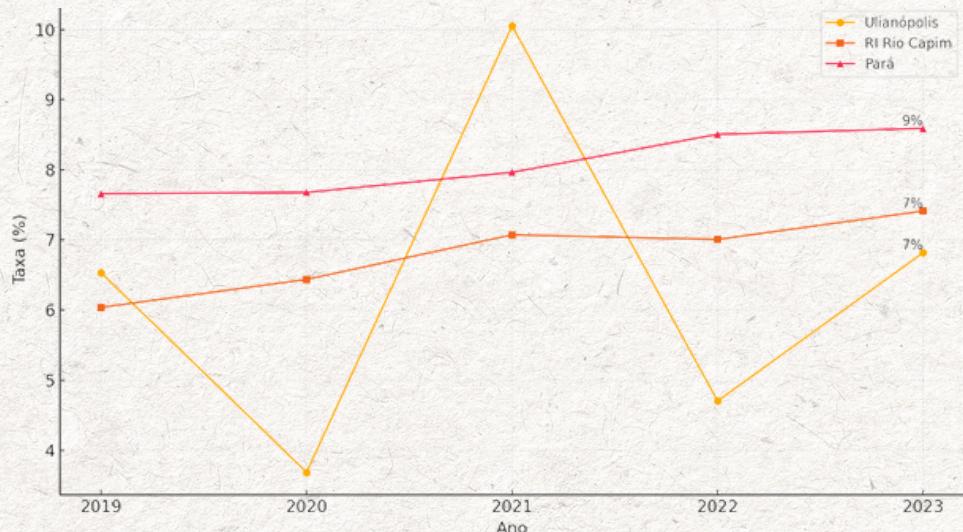
## Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer

Em Ulianópolis, a taxa de crianças com baixo peso ao nascer oscilou de forma significativa entre 2019 e 2023. No início da série, em 2019, o índice era de 6,5%, caindo drasticamente para 3,6% em 2020, o menor da série. Já em 2021 houve um aumento abrupto, com o valor saltando para 10%, o mais alto do período. Em 2022, a taxa recuou para 4,8%, mas voltou a crescer em 2023, fechando o ano em 7%. A Região de Integração Rio Capim teve comportamento mais estável, variando de 6,0% em 2019 para 7,4% em 2023. No estado do Pará, a taxa cresceu de 7,7% em 2019 para 9% em 2023. A tendência ascendente no estado contrasta com as oscilações em Ulianópolis (Gráfico 3).

A elevação acentuada em 2021 coincide com os efeitos da pandemia, indicando possível impacto na saúde materna e nas condições nutricionais. A queda nos dois anos seguintes demonstra certa recuperação, embora o aumento em 2023 possa sinalizar uma retomada das dificuldades. A taxa de 7% registrada no município ao fim da série ainda se mantém abaixo da média estadual, o que pode ser visto como um ponto positivo. A estabilidade na RI Rio Capim sugere um padrão regional mais controlado. No entanto, a forte volatilidade em Ulianópolis pode indicar carência de políticas permanentes de atenção pré-natal e cuidados neonatais (Gráfico 3).



**Gráfico 3 - Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023)**



Fonte: DATASUS.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 7%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



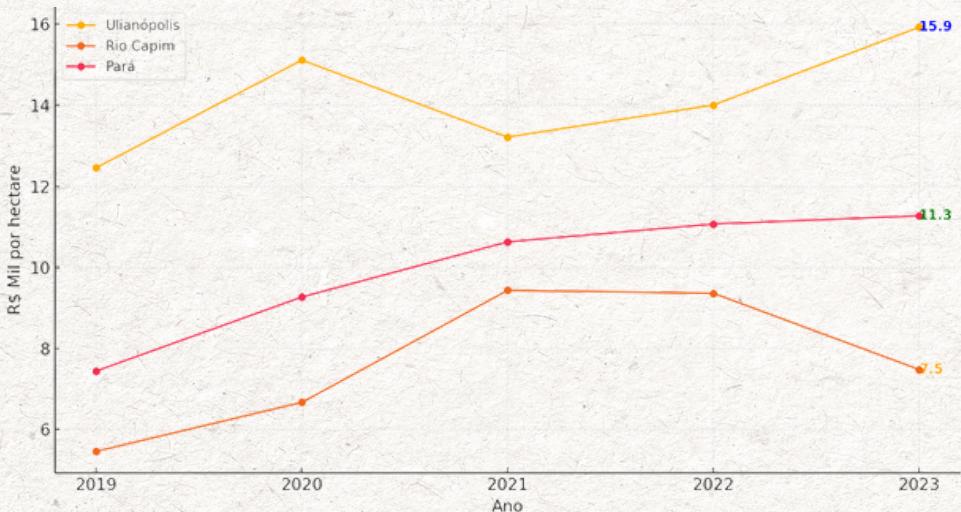
## Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare)

A produtividade agrícola em Ulianópolis demonstrou crescimento consistente no período analisado, passando de R\$ 12,5 mil/hectare em 2019 para R\$ 15,9 mil/hectare em 2023. O valor mais elevado antes de 2023 ocorreu em 2020, com R\$ 15,1 mil/hectare. Em 2021 houve leve queda para R\$ 13,2 mil, mas a trajetória retomou alta em 2022 (R\$ 14,0 mil). Esse desempenho supera amplamente a produtividade da Região de Integração Rio Capim, que partiu de R\$ 5,5 mil em 2019 e recuou para R\$ 7,5 mil em 2023. Já o estado do Pará teve crescimento contínuo, indo de R\$ 7,5 mil para R\$ 11,3 mil no mesmo intervalo. Ulianópolis se destaca, portanto, como polo

produtivo agrícola expressivo (Gráfico 4).

A diferença entre o município e as demais esferas territoriais evidencia uma base econômica local mais sólida e eficiente. Essa vantagem pode estar relacionada ao uso de tecnologias modernas, práticas de manejo aprimoradas ou maior investimento privado no setor agrícola. Mesmo com as oscilações, Ulianópolis apresentou capacidade de manter a produtividade em patamares elevados. A RI Rio Capim mostrou um desempenho inferior e instável, indicando menor dinamismo agrícola. O estado, por sua vez, apresentou crescimento, porém em ritmo mais gradual e em patamar inferior (Gráfico 4).

**Gráfico 4 - Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare), Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023)**



Fonte: STN e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 15,9 mil/ha, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 18 mil/ha. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.





# ODS 3 BOA SAÚDE E BEM-ESTAR

A Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu a Saúde e o Bem-Estar como uma de suas principais metas a serem alcançadas até 2030. Para a ONU, saúde não se resume apenas à ausência de doenças, mas envolve o completo bem-estar físico, mental e social. Isso significa que promover a saúde exige a atuação conjunta de indivíduos, da sociedade e do poder público. Para isso, são necessárias ações em diversas frentes, com metas claras e específicas voltadas para esse objetivo.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 3**: Taxa de Mortalidade (por mil nascidos vivos) e Número de Médicos por 10 mil habitantes.

*Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.*

## Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos)

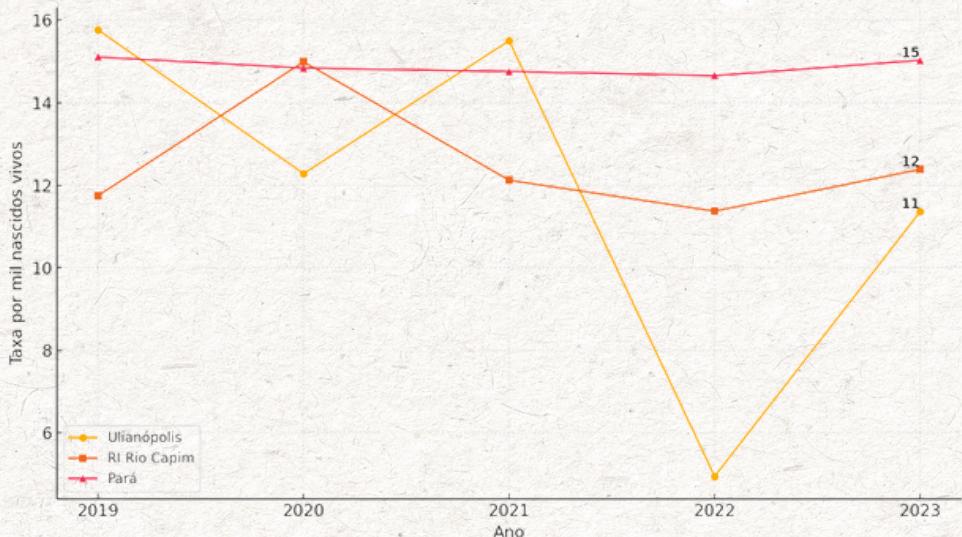
Entre 2019 e 2023, a taxa de mortalidade infantil em Ulianópolis apresentou grande oscilação. Em 2019, o índice era de 15,9, caindo para 12,3 em 2020, e subindo novamente para 15,6 em 2021. No entanto, em 2022, houve uma queda acentuada para 4,9, valor significativamente inferior aos anos anteriores, o que pode indicar uma melhoria pontual em políticas públicas ou subnotificação. Em 2023, a taxa voltou a subir para 11,0. Na Região de Integração (RI) Rio Capim, oscilou entre 11,5 e 12,5, mantendo-se mais estável. Já o Pará apresentou variação mais contida, com 15,2 em 2019 e 15,0 em 2023, o que mostra certa persistência nos altos índices de mortalidade infantil no estado como um todo (Gráfico 5).

A comparação evidencia que Ulianópolis teve comportamento mais instável, mas com possibilidade de melhoria acentuada em 2022, o que não se refletiu em 2023. A RI Rio Capim manteve um patamar abaixo do estadual, com tendência de leve redução. Já o Pará se manteve consistentemente com taxas acima de 14,5 por mil nascidos vivos, o que indica desafios estruturais maiores. A grande queda em Ulianópolis em 2022 e a posterior alta em 2023 reforçam a necessidade de políticas de continuidade e avaliação da sustentabilidade das ações locais que impactam diretamente na saúde neonatal (Gráfico 5).





**Gráfico 5 - Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos), Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023)**



Fonte: DATASUS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 11 Óbitos/Mil Nascido Vivos, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Óbitos/Mil Nascido Vivos. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

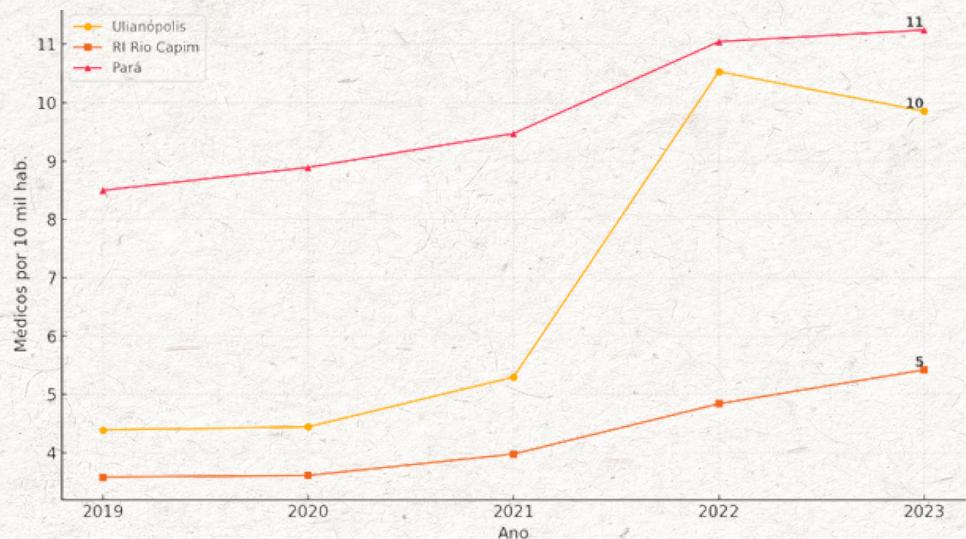
### Número de Médicos por 10 mil habitantes

O número de médicos por 10 mil habitantes em Ulianópolis aumentou significativamente no período de 2019 a 2022, saindo de 4,4 em 2019 para 10,5 em 2022, mas teve ligeira queda para 10,0 em 2023. Esse avanço foi mais expressivo que o da RI Rio Capim, que subiu de 3,5 em 2019 para 5,4 em 2023, mantendo crescimento mais gradual. Já o Pará partiu de um patamar mais alto, de 8,5 em 2019, chegando a 11,1 em 2023, com evolução constante. Esse cenário revela uma expansão significativa do acesso a profissionais médicos em Ulianópolis, que superou, inclusive, a média estadual em 2022 (Gráfico 6).

A melhora no número de médicos em Ulianópolis pode estar associada a políticas de atração de profissionais de saúde e interiorização de serviços. Contudo, a pequena queda em 2023 indica que ainda há fragilidade na retenção desses profissionais. A RI Rio Capim continua abaixo da média estadual e do município em destaque, sinalizando desigualdade regional no acesso a serviços médicos. Já o estado do Pará segue com crescimento linear, mas em patamar que ainda pode ser considerado baixo, se comparado a padrões nacionais (Gráfico 6).



Gráfico 6 - Número de Médicos por 10 mil habitantes, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023)



Fonte: DATASUS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 10 Médicos/Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 10 Médicos/Mil Hab. Portanto, a meta foi alcançada.



# ODS 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

O Objetivo 4 busca assegurar uma educação de qualidade, inclusiva e acessível a todas as pessoas, reconhecendo-a como uma das ferramentas mais eficazes para promover o desenvolvimento sustentável. Através da educação, é possível combater a pobreza, reduzir desigualdades e transformar realidades.

Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 4**: Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes e Percentual de Escolas com Acesso à Internet.

## Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes

O número de vagas no ensino público por mil habitantes em Ulianópolis teve crescimento notável entre 2021 e 2022. O indicador caiu de 113 em 2019 para 107 em 2021, mas saltou para 172 em 2022, encerrando 2023 em 158. Essa alta aproximou o município dos patamares da RI Rio Capim (210 em 2023) e do Pará (198 em 2023), que mantiveram maior estabilidade ao longo do período. A RI partiu de 220 em 2019 e teve pequena queda até 213 em 2021, enquanto o estado variou de 212 para 198 (Gráfico 7).

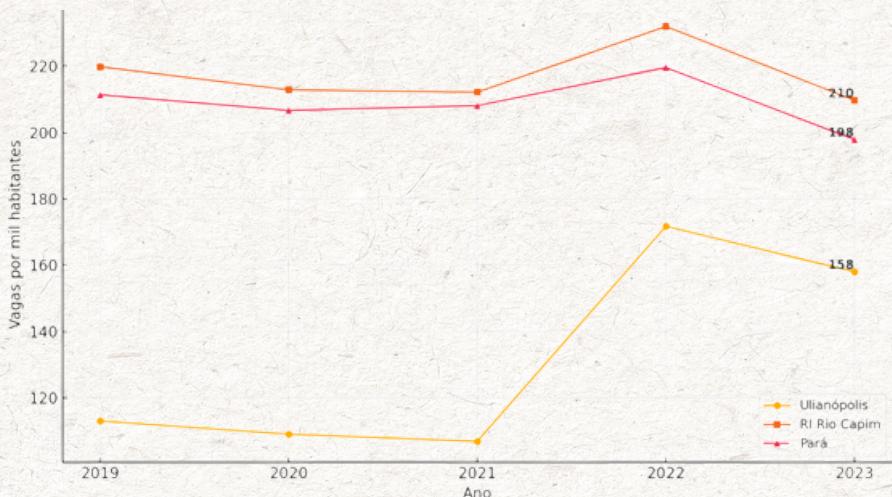
A oscilação em Ulianópolis

demonstra uma possível expansão recente da rede pública de ensino, após anos de redução de vagas. Apesar de ainda estar abaixo da média regional e estadual, o avanço indica esforço local em ampliar a cobertura escolar. A estabilidade dos dados da RI e do estado, por outro lado, revela manutenção de políticas de oferta, mas sem ampliação significativa. O salto em 2022 sugere investimento pontual ou reestruturação da rede, que deve ser monitorado para verificar se se mantém nos anos seguintes (Gráfico 7).





**Gráfico 7 - Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023)**



Fonte: INEP e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 158 Vagas/Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 343 Vagas/Mil Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

### Percentual de Escolas com Acesso à Internet

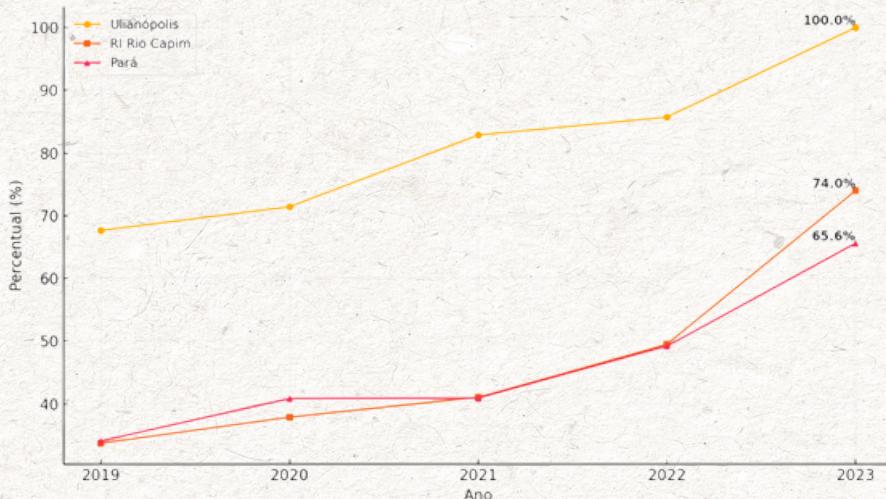
O acesso à internet nas escolas de Ulianópolis apresentou notável expansão, indo de 68,2% em 2019 para 100% em 2023. O crescimento foi consistente: 71,4% em 2020, 83,5% em 2021, 86,1% em 2022, culminando na universalização em 2023. A RI Rio Capim também melhorou, de 33,9% em 2019 para 74,0% em 2023, e o estado do Pará de 33,7% para 65,6%. Ulianópolis esteve à frente das médias regionais e estadual em todos os anos analisados (Gráfico 8).

Esse desempenho coloca Ulianópolis em

posição de destaque na inclusão digital escolar, fator essencial para garantir igualdade de acesso à informação e ensino remoto. O avanço da RI e do estado também é relevante, sobretudo entre 2022 e 2023, período em que ambos tiveram saltos expressivos. Ainda assim, a disparidade entre o município e os demais níveis territoriais revela que ações locais foram mais eficazes ou prioritárias. A tendência aponta para maior integração das tecnologias educacionais no ensino público local (Gráfico 8).



**Gráfico 8 - Percentual de Escolas com Acesso à Internet, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023)**



Fonte: INEP.

# ODS 5 IGUALDADE DE GÊNERO

*Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.*

O Objetivo 5 tem como meta promover a igualdade de gênero, garantindo que homens e mulheres tenham liberdade para fazer suas escolhas e desfrutar dos mesmos direitos, responsabilidades e oportunidades. Mais do que um direito humano fundamental, a igualdade de gênero é considerada um dos pilares essenciais para a construção de uma sociedade justa e livre condição indispensável para acelerar o desenvolvimento sustentável. O empoderamento de mulheres e meninas gera um efeito multiplicador, contribuindo diretamente para o crescimento econômico e o avanço social.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 5**: Violência Contra a Mulher por Parceiros e Percentual de Cargos Ocupados Por Mulheres.

## Violência Contra a Mulher por Parceiros

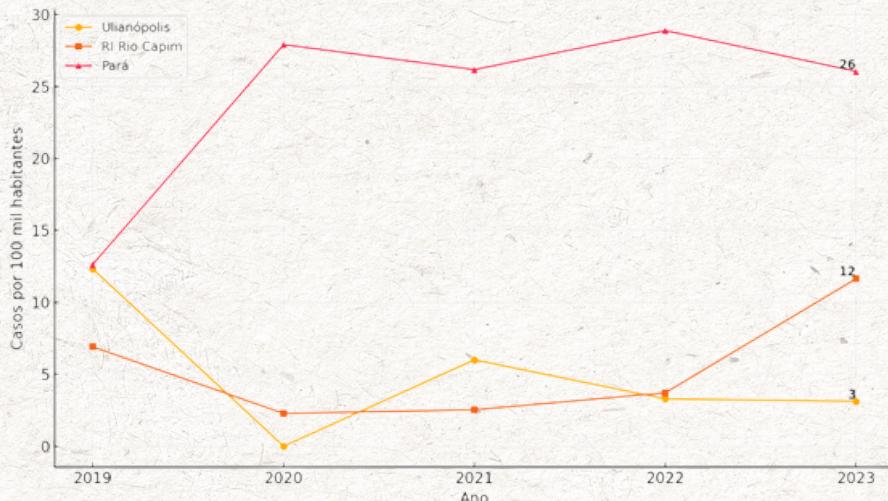


Em Ulianópolis, o número de casos por 100 mil habitantes caiu de 12,4 em 2019 para 0 em 2020, o menor valor da série. Em 2021, houve leve aumento para 6,1, seguido de queda para 3,3 em 2022 e estabilização nesse mesmo valor em 2023. A Região de Integração Rio Capim apresentou uma redução de 7,0 em 2019 para 2,2 em 2020, mantendo-se estável até 2022 e registrando aumento expressivo para 12,0 em 2023. O estado do Pará teve uma elevação significativa, indo de 12,5 em 2019 para 28,0 em 2020, com oscilações e encerrando 2023 em 26,0 (Gráfico 9).



Apesar das flutuações, o município de Ulianópolis manteve-se abaixo das médias estadual e regional na maior parte do período. Isso pode indicar maior subnotificação ou eficácia em políticas locais, embora os dados não permitam afirmar com precisão. O salto da RI Rio Capim em 2023 sugere agravamento da situação regional, contrastando com a estabilidade local. Já o estado demonstra uma tendência de crescimento preocupante da violência. Em termos comparativos, Ulianópolis se apresenta com melhores indicadores, mas os números exigem cautela. O contexto pode mascarar sub-registros ou lacunas na rede de proteção às mulheres (Gráfico 9).

**Gráfico 9 - Violência Contra a Mulher por Parceiros, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023)**



Fonte: DATA SUS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 3 Pessoas/100 Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Pessoas/100 Mil Hab. Portanto, a meta não foi alcançada.

#### Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres

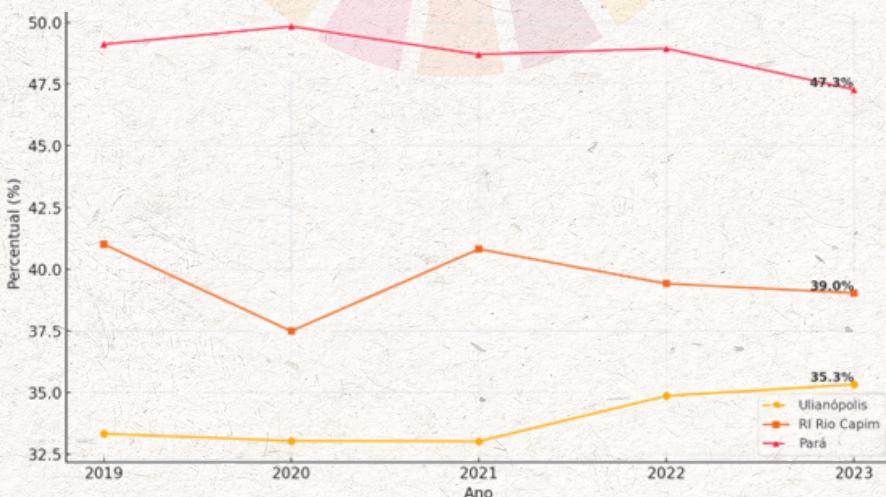
Ulianópolis iniciou 2019 com 33,1% de cargos gerenciais ocupados por mulheres, mantendo-se praticamente estável até 2021 (33,0%) e crescendo em 2022 (34,9%) e 2023 (35,3%). Já a RI Rio Capim apresentou uma queda de 40,9% em 2019 para 37,5% em 2020, seguida de recuperação para 41,0% em 2021 e redução gradual nos anos seguintes, encerrando em 39,0%. O estado do Pará teve o melhor desempenho, oscilando de 49,1% em 2019 para 47,3% em 2023, mantendo-se acima de todas as demais esferas (Gráfico 10).





A evolução em Ulianópolis aponta uma tendência positiva, embora em ritmo lento. O crescimento gradual a partir de 2021 mostra avanço na equidade de gênero em posições de liderança. Mesmo com a melhora, o município continua abaixo da média regional e estadual, refletindo desigualdade estrutural no acesso a cargos de poder. A RI Rio Capim teve desempenho superior ao municipal, mas sem trajetória consistente de crescimento. O estado mantém a liderança, o que pode indicar políticas públicas mais efetivas ou melhor qualificação feminina nos centros urbanos (Gráfico 10).

**Gráfico 10 - Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres,  
Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023)**



Fonte: RAIS.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 35,3%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 50%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



# ODS 6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

O Objetivo 6 tem como foco assegurar o acesso universal à água potável, reconhecendo que a água está no centro do desenvolvimento sustentável em suas dimensões ambiental, econômica e social. Os recursos hídricos e os serviços relacionados são fundamentais para erradicar a pobreza, impulsionar o crescimento econômico e garantir a sustentabilidade ambiental. Ter acesso à água e ao saneamento é essencial para a dignidade humana, impactando diretamente áreas como segurança alimentar, energia, saúde pública e preservação do meio ambiente.

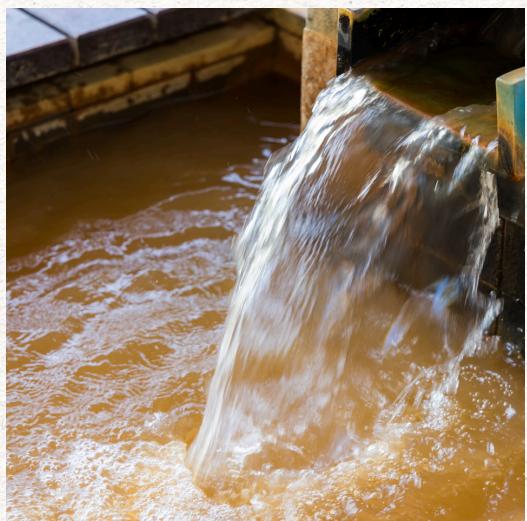
Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 6**: Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto e Gasto Municipal com Saneamento per capita.

*Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.*

## Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto

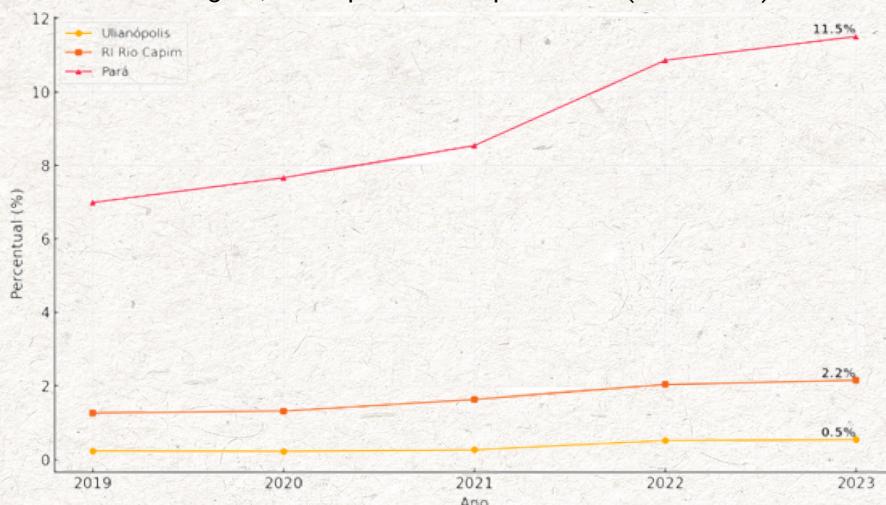
Ulianópolis apresentou valores extremamente baixos de atendimento com coleta de esgoto à população de baixa renda durante todo o período. Em 2019 e 2020, a cobertura foi de apenas 0,2%, subindo ligeiramente para 0,3% em 2021 e atingindo 0,5% em 2022 e 2023. A RI Rio Capim apresentou cobertura mais ampla, partindo de 1,3% em 2019 para 2,2% em 2023. O estado do Pará teve crescimento mais expressivo: de 7,0% em 2019 para 11,5% em 2023, demonstrando avanços significativos (Gráfico 11).

A estagnação em Ulianópolis contrasta com a expansão observada nas outras esferas, revelando um grave déficit de infraestrutura sanitária para os mais vulneráveis. O percentual abaixo de 1% ao longo de cinco anos evidencia negligência histórica ou falta de políticas voltadas a essa população. A RI mostra uma melhora tímida, mas ainda insuficiente. O desempenho do estado, ainda que limitado, reflete maior comprometimento com a universalização dos serviços. A persistente exclusão em Ulianópolis aponta para uma situação crítica que requer intervenção urgente (Gráfico 11).





**Gráfico 11 - Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023)**



Fonte: CADÚNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 0,5%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 100%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

### Gasto Municipal com Saneamento per capita

Em Ulianópolis, o gasto per capita com saneamento foi de R\$ 3,0 em 2019, aumentando para R\$ 6,0 em 2020, caindo para zero em 2021, e retomando R\$ 14,0 em 2022 e R\$ 41,0 em 2023. A RI Rio Capim partiu de R\$ 44,0 em 2019, chegando a R\$ 62,0 em 2023, demonstrando crescimento contínuo. O estado do Pará teve os maiores valores: R\$ 80,0 em 2019, pico de R\$ 153,0 em 2022 e encerramento em R\$ 137,0 em 2023. Ulianópolis teve o menor patamar de investimento ao longo de quase todo o período (Gráfico 12).

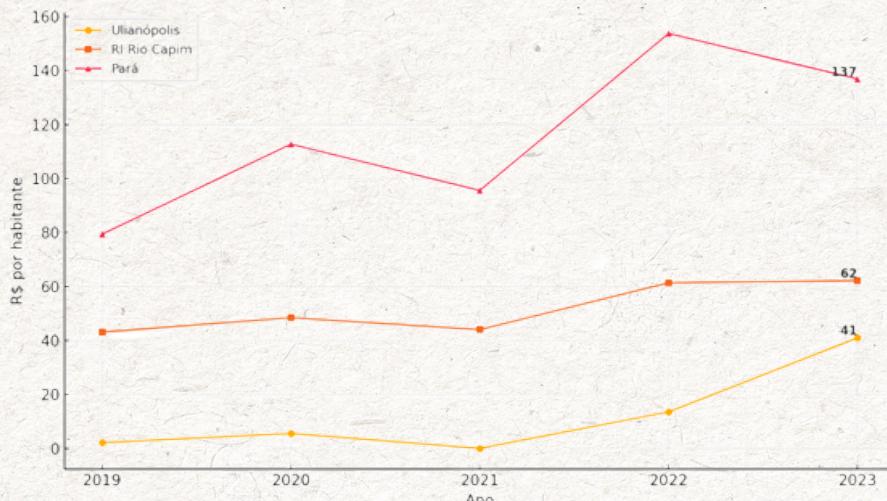
A interrupção total dos gastos em 2021 é especialmente pre-

cupante e pode estar associada à estagnação da coleta de esgoto no município. Embora o investimento tenha crescido nos dois últimos anos, ainda está muito aquém das demais esferas territoriais. A média estadual é mais de três vezes superior à registrada no município em 2023. A RI Rio Capim mostra maior regularidade no gasto, o que pode explicar sua cobertura ligeiramente superior. Em Ulianópolis, os baixos investimentos explicam a precariedade do acesso à coleta de esgoto, evidenciando a urgência de ampliação de recursos e planejamento estratégico (Gráfico 12).





**Gráfico 12 - Gasto Municipal com Saneamento per capita, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023)**



Fonte: STN e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 41/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 60/Hab. Portanto, a meta não foi alcançada.

# ODS 7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

*Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.*

## Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.)

O Objetivo 7 tem como meta garantir o acesso universal a uma energia acessível, confiável, sustentável e renovável. Presente em quase todos os aspectos da vida moderna, a energia desempenha um papel essencial no cotidiano de um mundo globalizado. Por isso, é fundamental promover fontes limpas e acessíveis que não causem danos ao meio ambiente, contribuindo para um futuro mais sustentável.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 7**: Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.) e Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil.

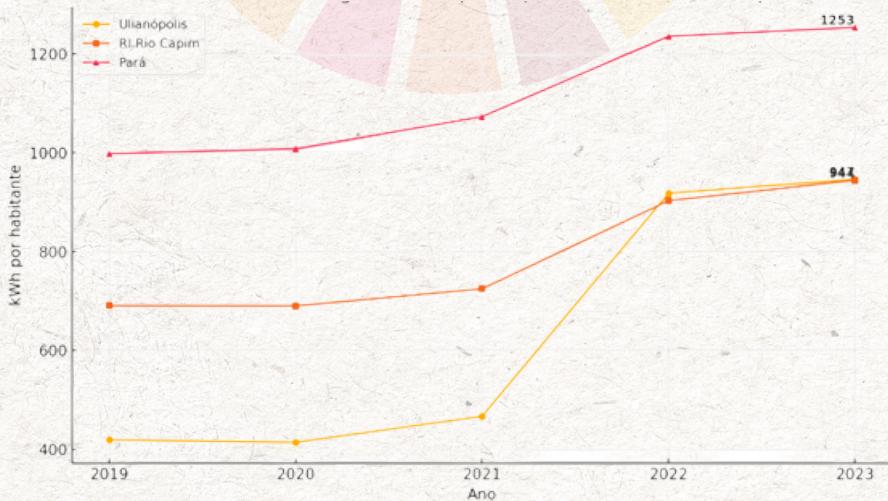


Em Ulianópolis, o consumo de energia elétrica per capita teve aumento expressivo entre 2019 e 2023. Em 2019 e 2020, o valor permaneceu estável em 419 kWh/hab., subindo para 470 em 2021 e saltando significativamente para 917 em 2022, encerrando 2023 em 947 kWh/hab. A RI Rio Capim também cresceu, de 692 kWh/hab. em 2019 para 944 em 2023, mantendo uma evolução mais gradual. Já o estado do Pará partiu de um patamar mais alto, com 997 kWh/hab. em 2019 e atingiu 1.253 kWh/hab. em 2023 (Gráfico 13).



O destaque de Ulianópolis está no crescimento acelerado após 2021, com praticamente o dobro de consumo em apenas dois anos. Isso pode indicar maior acesso à energia elétrica e expansão da infraestrutura residencial ou produtiva. A aproximação entre os níveis municipais, regionais e estaduais em 2023 sugere redução de desigualdades territoriais nesse aspecto. Apesar disso, o Pará ainda apresenta um consumo per capita superior, refletindo maior urbanização ou atividade industrial concentrada em outras áreas do estado (Gráfico 13).

**Gráfico 13 - Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.),  
Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023)**



Fonte: EQUATORIAL e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 947 kWh/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 3.000 kWh/Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

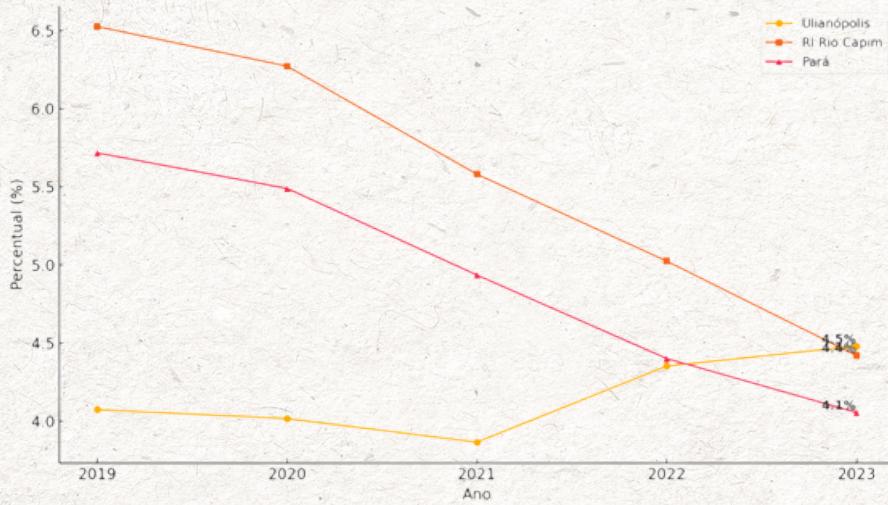
#### Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil

O percentual de domicílios de baixa renda com iluminação fóssil em Ulianópolis oscilou entre 2019 e 2023, partindo de 4,1% em 2019, diminuindo para 3,8% em 2021, mas voltando a subir para 4,4% em 2022 e 4,5% em 2023. Diferente disso, a RI Rio Capim apresentou queda constante, de 6,5% em 2019 para 4,4% em 2023. O estado do Pará também seguiu tendência de redução contínua, de 5,7% em 2019 para 4,1% em 2023 (Gráfico 14).



O comportamento de Ulianópolis revela uma piora recente, mesmo com avanço no acesso à eletricidade, o que pode indicar áreas isoladas ou aumento de moradias precárias. A redução consistente da RI e do estado aponta para políticas mais eficazes ou sustentadas de eletrificação para populações vulneráveis. O fato de o município ter encerrado 2023 com um índice maior que o estadual e igual ao regional acende alerta para revisar a cobertura da rede elétrica e o atendimento às famílias em situação de pobreza (Gráfico 14).

**Gráfico 14 - Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023)**



Fonte: CADUNICO e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 4,5%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



# ODS 8 EMPREGO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

O ODS 8 da ONU tem como objetivo principal promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, além de garantir emprego pleno, produtivo e trabalho decente para todas as pessoas. No centro do conceito de trabalho decente está a igualdade de oportunidades e de tratamento entre homens e mulheres, assim como o combate a todas as formas de discriminação. Ao acessar oportunidades de trabalho digno, as populações mais vulneráveis podem romper o ciclo da desigualdade, contribuindo para a estabilidade, a sustentabilidade dos países e o crescimento econômico da sociedade como um todo.

*Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.*

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 8**: Empregos Formais por Mil Habitantes e PIB per capita.



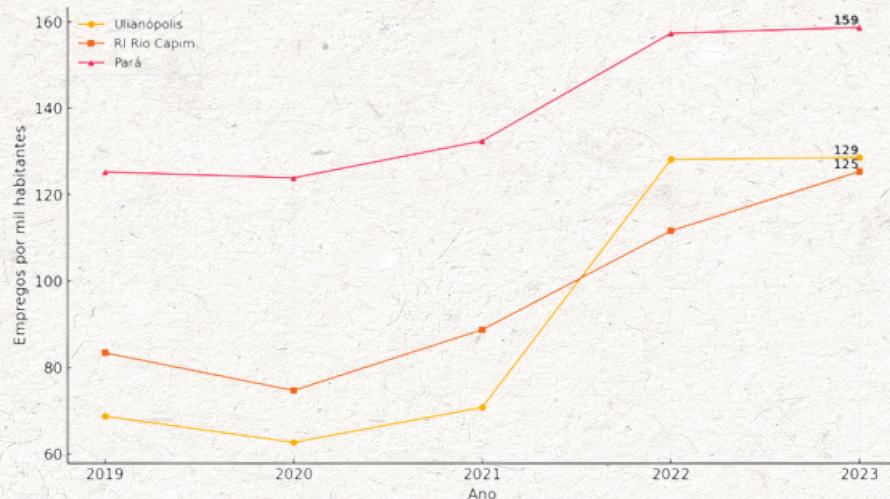
## Empregos Formais por Mil Habitantes

O destaque de Ulianópolis é o salto registrado entre 2021 e 2022, quando o indicador cresceu 57,7 pontos, indicando grande expansão do emprego com carteira assinada. Esse comportamento pode estar ligado a políticas de incentivo econômico, recuperação pós-pandemia ou ao fortalecimento de setores locais, como a agroindústria. Mesmo partindo de um patamar mais baixo, o município conseguiu reduzir a diferença em relação ao estado e à região. O dado de 2023 mostra estabilidade no topo do crescimento, o que é um sinal de consolidação. Ulianópolis se aproxima da média estadual, embora ainda esteja 30 pontos abaixo (Gráfico 15).

Em 2019, Ulianópolis contava com 69 empregos formais por mil habitantes, valor que caiu para 63 em 2020, mas retomou crescimento nos anos seguintes, alcançando 71 em 2021 e disparando para 128 em 2022. O valor estabilizou em 129 em 2023, consolidando um forte avanço no mercado de trabalho formal. A Região de Integração Rio Capim também apresentou crescimento: de 83 em 2019 para 125 em 2023. Já o estado do Pará iniciou o período com 126 empregos formais por mil habitantes e terminou em 159, com crescimento consistente ao longo dos anos (Gráfico 15).



**Gráfico 15 - Empregos Formais por Mil Habitantes, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023)**



Fonte: RAIS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 129 Empregos/Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 200 Empregos/Mil Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

### PIB per capita

Ulianópolis iniciou o período com um PIB per capita de R\$ 23.189 em 2018, subindo progressivamente até R\$ 32.167 em 2021, e registrando um crescimento abrupto em 2022, quando alcançou R\$ 58.259. A Região de Integração Rio Capim também apresentou avanço, saindo de R\$ 13.200 em 2018 para R\$ 21.977 em 2022. O estado do Pará, por sua vez, passou de R\$ 18.912 para R\$ 33.954 nesse mesmo intervalo. O desempenho de Ulianópolis em 2022 representa um crescimento de mais de 81% em relação ao ano anterior (Gráfico 16).

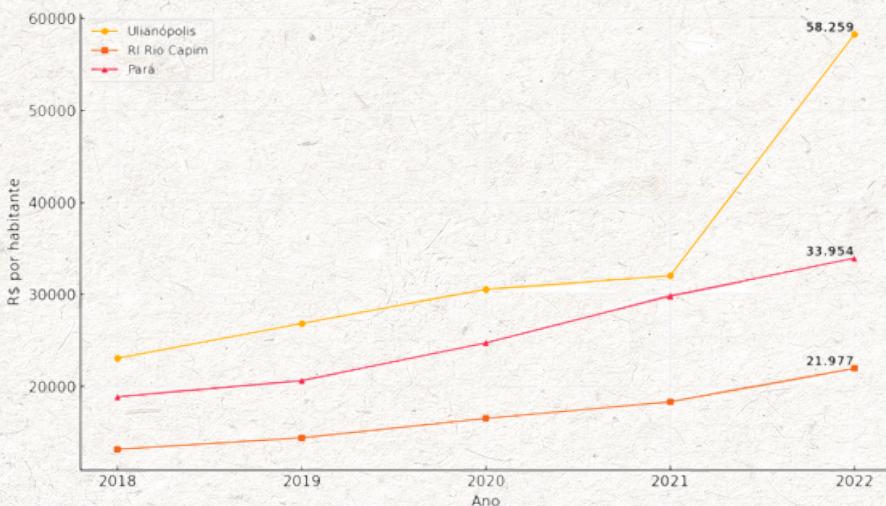
Esse salto chama atenção e



pode estar associado a um aumento expressivo na produção local, possivelmente ligado à agropecuária ou à exportação de commodities. O município não apenas superou sua região e o estado, como também dobrou seu desempenho em relação a 2018. A diferença em 2022 entre Ulianópolis e a RI foi de mais de R\$ 36 mil per capita, evidenciando forte concentração de riqueza em sua economia. O crescimento do Pará e da região foi mais linear e estável, sugerindo desenvolvimento moderado. Já o caso de Ulianópolis é mais pontual e possivelmente concentrado em poucas atividades econômicas (Gráfico 16).



**Gráfico 16 - PIB per capita, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2018-2022)**



Fonte: IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 58.259/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 32.789/Hab. Portanto, a meta foi alcançada.

## ODS 9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Com o objetivo de impulsionar o progresso de forma sustentável em escala global, o Objetivo 9 propõe a construção de infraestruturas resilientes, a promoção de uma industrialização inclusiva e sustentável, e o incentivo à inovação. Investimentos em infraestrutura e inovação são fundamentais para o crescimento econômico e o desenvolvimento dos países. Diante de um cenário em que mais da metade da população mundial vive em áreas urbanas, torna-se cada vez mais necessário investir em transporte público eficiente, energias renováveis, novas tecnologias e indústrias. O avanço tecnológico é essencial para enfrentar os desafios econômicos e ambientais, além de gerar empregos e aumentar a eficiência energética. Apostar em indústrias sustentáveis e em pesquisa científica e inovação é um passo decisivo para conciliar desenvolvimento econômico, inclusão social e preservação ambiental.

*Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.*

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 9**: Valor Adicionado da Indústria (% do PIB) e Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes.



## Valor Adicionado da Indústria (% do PIB)



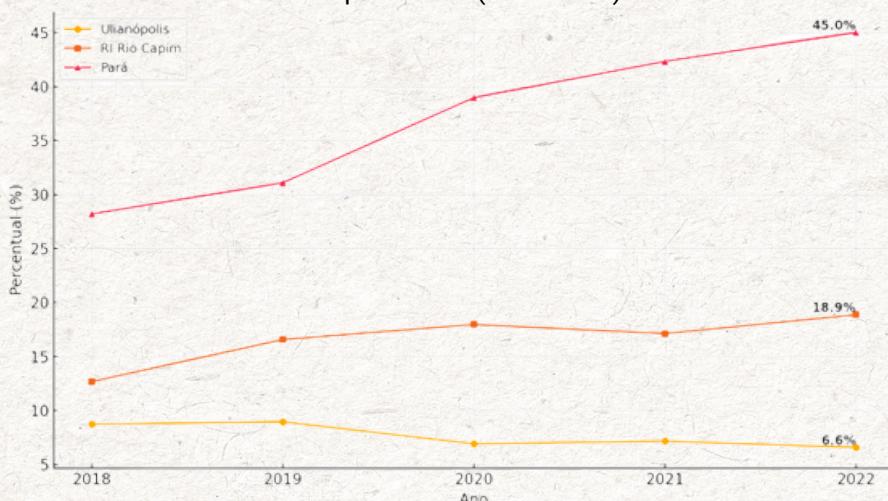
Ulianópolis iniciou 2018 com 8,8% do seu PIB advindo da indústria, manteve esse percentual em 2019 e registrou uma queda para 6,9% em 2020. A leve recuperação para 7,1% em 2021 foi seguida por novo recuo em 2022, quando o indicador atingiu 6,6%, o menor da série. A Região de Integração Rio Capim apresentou desempenho superior, iniciando em 12,8% e alcançando 18,9% em 2022, com leve oscilação ao longo do tempo. O estado do Pará teve crescimento contínuo e expressivo: de 28,3% em 2018 para 45,0% em 2022 (Gráfico 17).

A trajetória descendente de Ulianópolis demonstra que, apesar do forte crescimento do PIB per capita, sua economia não está ancorada na indústria. Isso indica predomínio de outros setores, como a agropecuária, comércio ou serviços, como base de sustentação econômica. Em contraste, a RI Rio Capim e o estado do Pará apresentaram industrialização crescente, principalmente o estado, cuja indústria já responde por quase metade do PIB. Essa diferença estrutural pode explicar parte das variações no crescimento econômico entre os territórios. Para Ulianópolis diversificar sua economia e garantir resiliência, é recomendável ampliar os investimentos na industrialização (Gráfico 17).





**Gráfico 17 - Valor Adicionado da Indústria (% do PIB), Ulianópolis x RI Rio Capim x Pará (2018-2022)**



Fonte: IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 6,6%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 15%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

### Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes

O número de profissionais da ciência por 100 mil habitantes em Ulianópolis evoluiu de forma significativa entre 2019 e 2023. Em 2019, o município registrava 2,6 profissionais por 100 mil hab., número que caiu levemente para 2,3 em 2020. A partir de 2021, houve crescimento constante: 3,2 em



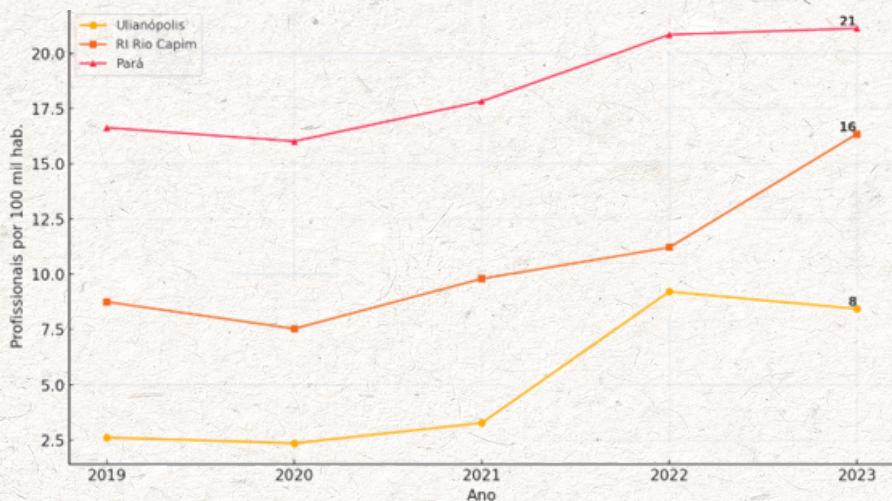
2021, 9,2 em 2022 e uma leve queda para 8,0 em 2023. A Região de Integração Rio Capim seguiu tendência semelhante, com alta de 8,7 em 2019 para 16,0 em 2023. O estado do Pará também cresceu, de 16,7 para 21,0 no mesmo período (Gráfico 18).



Esse cenário demonstra que, apesar de Ulianópolis ter partido de um patamar muito baixo, apresentou avanços importantes no indicador, especialmente após 2021. A expressiva elevação até 2022 sugere investimentos ou programas de atração e formação científica local. Ainda assim, o município segue abaixo da média da RI e do estado. A RI Rio Capim dobrou seus números no período, evidenciando avanços mais robustos na distribuição de profissionais da ciência. O Pará manteve-se consistentemente na liderança, indicando maior concentração desses profissionais nas regiões urbanas ou nos polos científicos (Gráfico 18).



**Gráfico 18** - Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes,  
Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023)



Fonte: RAIS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 8 Pessoas/100 mil hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 21 Pessoas/100 mil hab. Portanto, a meta não foi alcançada.

---

## ODS10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

O Objetivo 10 tem como foco reduzir as desigualdades sociais, tanto dentro dos países quanto entre eles. Diminuir a diferença entre os mais ricos e os mais pobres é essencial para a construção de um mundo mais justo e igualitário, onde todas as pessoas tenham acesso às mesmas oportunidades e condições de desenvolvimento.

Para fins de uma análise preliminar, será considerado um indicador relacionado ao **ODS 10**: Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB).

*Reducir a desigualdade dentro dos países e entre eles*





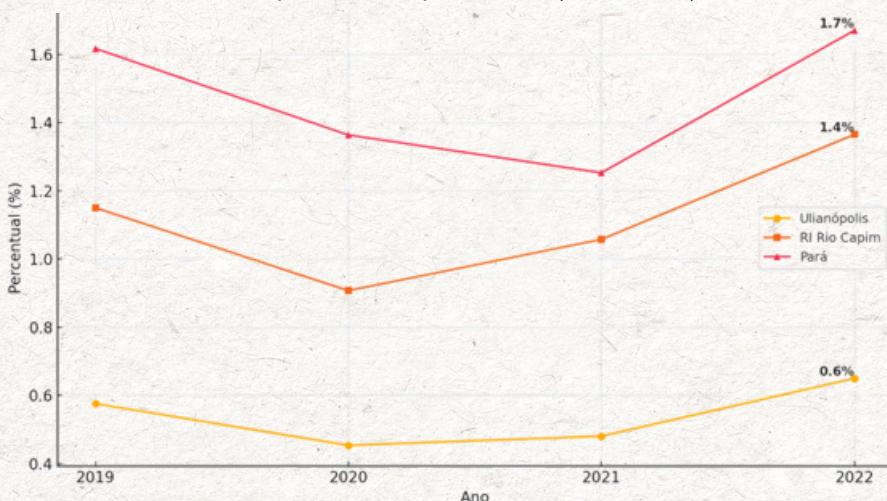
## Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB)

Ulianópolis registrou um comportamento relativamente estável e baixo na massa salarial dos vínculos formais em relação ao PIB. Em 2019, o valor era de 0,58%, caindo para 0,45% em 2020. Em 2021, houve leve aumento para 0,48%, alcançando 0,63% em 2022. A Região de Integração Rio Capim apresentou valores mais elevados: 1,16% em 2019, recuando para 0,91% em 2020, e subindo para 1,39% em 2022. Já o estado do Pará variou de 1,62% em 2019 para 1,26% em 2021 e retomou crescimento, fechando 2022 em 1,70% (Gráfico 19).

A análise mostra que Ulianópolis tem parti-

pação salarial dos vínculos formais muito inferior à da região e do estado, refletindo talvez maior informalidade no mercado de trabalho local ou predomínio de setores de baixa remuneração. Apesar da leve recuperação recente, a diferença para o estado permanece considerável. A RI Rio Capim também demonstrou retomada após queda em 2020, superando inclusive a média estadual em 2021. O crescimento da massa salarial no Pará a partir de 2021 pode indicar reativação econômica pós-pandemia com geração de empregos formais mais bem remunerados (Gráfico 19).

**Gráfico 19 - Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB),  
Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2022)**



Fonte: RAIS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 0,6%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 5%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



# ODS 11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

O Objetivo 11 tem como meta tornar as cidades e comunidades mais sustentáveis. Até 2030, a proposta é transformar os centros urbanos e os assentamentos humanos em espaços mais inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Atualmente, mais da metade da população mundial vive em áreas urbanas são cerca de 4,4 bilhões de pessoas, o que representa 56,2% da população global, segundo a ONU. A previsão é que, até 2050, esse número chegue a 6,5 bilhões, ou dois terços da humanidade. Diante desse cenário, é fundamental voltar a atenção para essas regiões, que muitas vezes também concentram altos índices de pobreza extrema.

*Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.*

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 11**: Acesso à Telefonia Móvel e Despesa Pública por capita com Cultura e Gestão Ambiental.

## Acesso à Telefonia Móvel

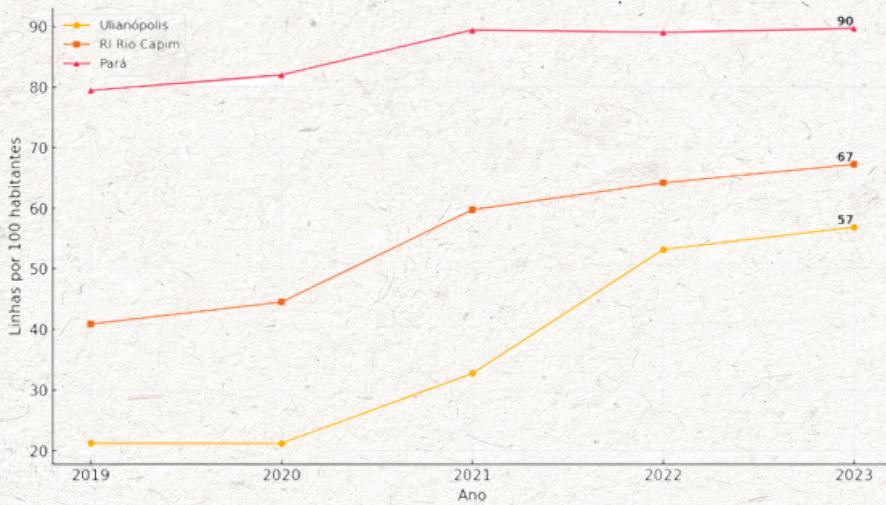
Em 2019, Ulianópolis apresentava 21 linhas móveis por 100 habitantes, valor que permaneceu inalterado em 2020. A partir de 2021, houve crescimento acelerado: 33 linhas naquele ano, 53 em 2022 e 57 em 2023. A Região de Integração Rio Capim iniciou com 41 em 2019 e atingiu 67 linhas em 2023, enquanto o Pará partiu de 79,6 e chegou a 90,0 no mesmo período. Ainda que Ulianópolis tenha melhorado significativamente, continua atrás das demais escalas territoriais (Gráfico 20).

O salto entre 2020 e 2022 foi o mais expressivo no município, indicando expansão na cobertura e possível inclusão digital da população. Mesmo assim, a diferença frente ao estado (33 pontos em 2023) demonstra desigualdades persistentes. A RI teve desempenho mais constante e se manteve à frente de Ulianópolis durante todo o período. A universalização do acesso à telefonia móvel ainda é um desafio no município. A continuidade do crescimento pode impactar positivamente outros indicadores, como educação, saúde e acesso à informação (Gráfico 20).





**Gráfico 20 - Acesso à Telefonia Móvel, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023)**



Fonte: ANATEL e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 57 Linhas/100 hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 108 Linhas/100 hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

### Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental

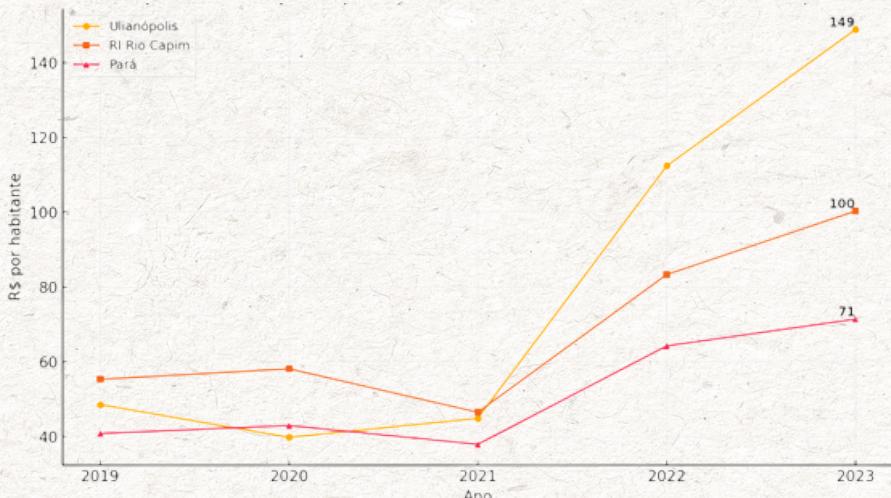
Ulianópolis iniciou 2019 com um gasto de R\$ 49 por habitante, recuou para R\$ 39 em 2020 e se manteve em R\$ 46 em 2021. A partir de 2022, houve crescimento expressivo: R\$ 113 em 2022 e R\$ 149 em 2023. A RI Rio Capim partiu de R\$ 55, chegando a R\$ 100 em 2023, enquanto o estado do Pará foi de R\$ 40 para R\$ 71. Ulianópolis encerra o período com o maior gasto per capita entre os três níveis analisados (Gráfico 21).

Esse crescimento recente sugere priorização orçamentária em áreas antes subfinanciadas, como cultura e meio ambiente. O

salto entre 2021 e 2022 (R\$ 67) pode indicar nova política de fomento, captação de recursos ou compensações ambientais. O município superou tanto a média regional quanto a estadual, refletindo esforço local. A RI teve evolução moderada e o estado seguiu tendência de crescimento mais linear. A continuidade dessa política pode gerar impactos positivos no desenvolvimento sustentável e no acesso à cultura. Monitorar a efetividade do gasto será essencial para garantir seu retorno social (Gráfico 21).



**Gráfico 21 - Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023)**



Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 149/hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 93/hab. Portanto, a meta foi alcançada.

Fonte: STN e IBGE.

## ODS12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

O Objetivo 12 propõe a transformação dos atuais padrões de consumo e produção, reconhecendo essa mudança como essencial para o uso eficiente dos recursos naturais. Um dos focos centrais é melhorar a forma como lidamos com resíduos tóxicos e poluentes, garantindo um descarte adequado e menos prejudicial ao meio ambiente. Para atingir essa meta até 2030, é fundamental incentivar indústrias, empresas e consumidores a adotar práticas mais sustentáveis, como a reciclagem e a redução do desperdício.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao ODS 12: Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo e População de Baixa Renda com fossa rudimentar.

*Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.*





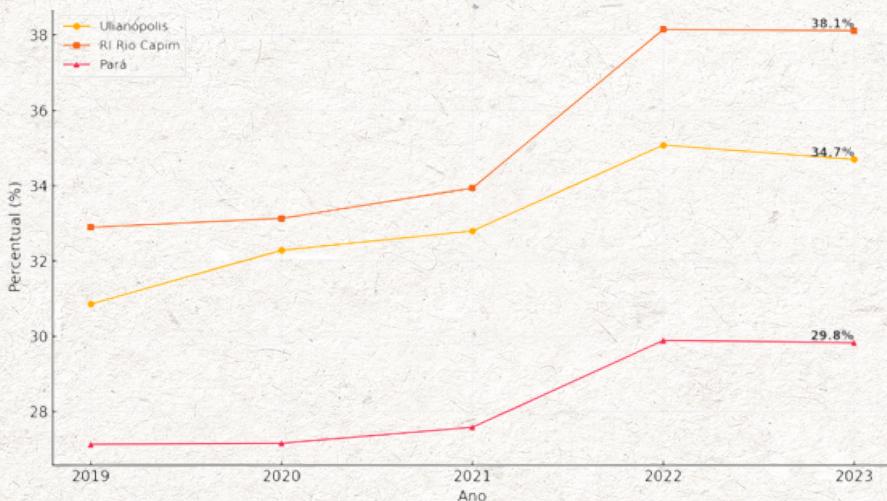
## Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo

Em 2019, 30,8% das pessoas de baixa renda em Ulianópolis queimavam ou enterravam o lixo, valor que subiu para 32,3% em 2020 e 32,9% em 2021. Em 2022, houve nova elevação para 34,8%, seguida de uma pequena redução em 2023 para 34,7%. Na RI Rio Capim, os percentuais foram superiores durante todo o período, indo de 32,9% em 2019 para 38,1% em 2023. Já o estado do Pará começou em 27,1% e terminou em 29,8%, com menor intensidade no crescimento (Gráfico 22).

Apesar da ligeira queda em 2023, Ulianópolis

mostra tendência de piora em relação a 2019, com aumento acumulado de quase 4 pontos percentuais. Esse dado sugere deficiências no acesso à coleta regular de resíduos sólidos entre a população de baixa renda. A região como um todo enfrenta um problema crônico, mas o estado teve desempenho um pouco melhor. A diferença entre Ulianópolis e o estado era de 3,7 pontos em 2019 e aumentou para 4,9 em 2023. Esse padrão pode refletir ausência de políticas de saneamento inclusivo (Gráfico 22).

**Gráfico 22 - Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023)**



Fonte: CADUNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 34,7%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



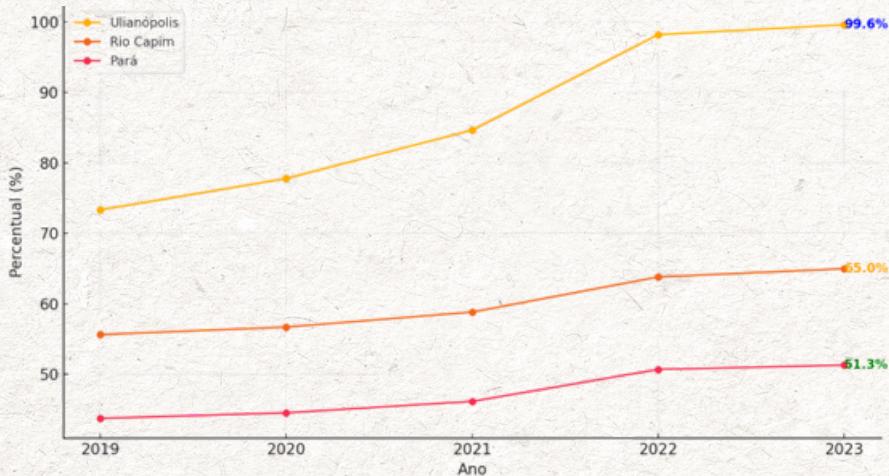
## População de Baixa Renda com fossa rudimentar

Ulianópolis apresentou números extremamente elevados ao longo do período: 73,1% da população de baixa renda com fossa rudimentar em 2019, chegando a 99,6% em 2023. A RI Rio Capim também teve crescimento, de 55,6% em 2019 para 65,0% em 2023. O estado do Pará, embora também em alta, registrou percentuais bem inferiores: de 43,5% para 51,3%. Ulianópolis terminou o período com quase universalização desse tipo de solução precária (Gráfico 23).

O aumento de 26,5 pontos percentuais no município é preocupante, pois demonstra agra-

vamento das condições sanitárias entre os mais pobres. O contraste com a média estadual (48 pontos de diferença em 2023) revela enorme desigualdade no acesso ao saneamento básico. A persistência de fossas rudimentares compromete a saúde pública e a qualidade ambiental local. O avanço na RI também preocupa, mas em menor escala. A situação de Ulianópolis demanda resposta urgente, com foco em redes de esgotamento sanitário, educação sanitária e investimentos estruturais (Gráfico 23).

**Gráfico 23 - População de Baixa Renda com fossa rudimentar, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023)**



Fonte: CADUNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 99,6%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



# ODS 13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

O Objetivo 13 destaca a urgência de adotar medidas concretas para combater as mudanças climáticas e seus impactos em escala global. Independentemente de seu peso político, econômico ou geográfico, todos os países enfrentam as consequências das alterações no clima. Entre as principais causas estão a queima de combustíveis fósseis em veículos, indústrias e usinas termelétricas, as queimadas, o desmatamento e a poluição gerada pela agropecuária intensiva, especialmente pela criação de animais ruminantes. Essas atividades estão diretamente ligadas à emissão de gases de efeito estufa, responsáveis pelas chamadas mudanças climáticas antropogênicas, aquelas causadas pela ação humana, que se intensificaram a partir da Revolução Industrial, no final do século XVIII.

*Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos (reconhecendo que a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) é o fórum internacional intergovernamental primário para negociar a resposta global à mudança do clima).*

Para fins de uma análise preliminar, será considerado um indicador relacionado ao **ODS 13**: Gastos per capita com prevenção de desastres.



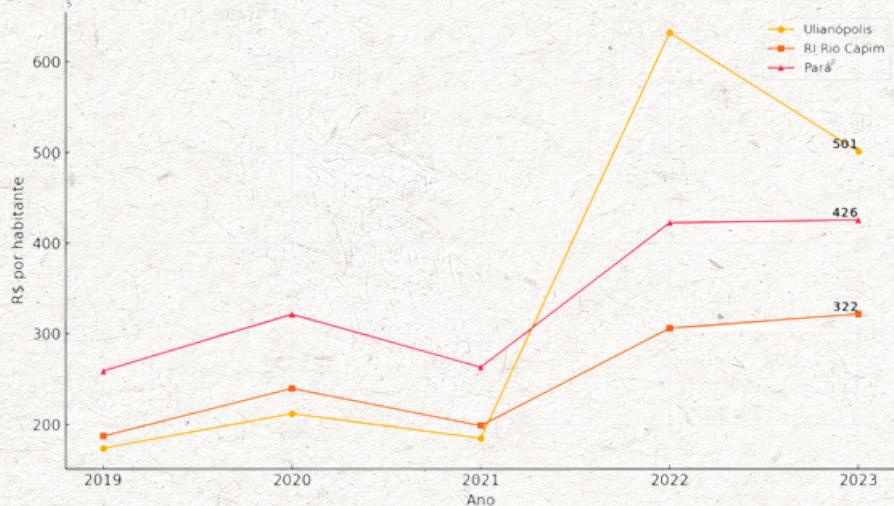
## Gastos per capita com prevenção de desastres

O município de Ulianópolis apresentou forte elevação nos gastos per capita com prevenção de desastres ao longo de 2019 a 2023. Em 2019, o valor era de R\$ 175, subindo para R\$ 215 em 2020, e regredindo ligeiramente para R\$ 185 em 2021. A partir de 2022, houve um salto expressivo para R\$ 634, com pequena queda para R\$ 501 em 2023. A RI Rio Capim seguiu trajetória mais mode-rada, saindo de R\$ 188 em 2019 para R\$ 322 em 2023. O estado do Pará, por sua vez, partiu de R\$ 261 em 2019 e chegou a R\$ 426 em 2023 (Gráfico 24).



A expressiva elevação dos valores em Ulianópolis a partir de 2022 pode refletir resposta a eventos extremos ou aumento de recursos específicos para mitigação de riscos ambientais. Mesmo com queda em 2023, os valores se mantêm acima da média estadual e regional. A RI Rio Capim apresenta crescimento constante e moderado, enquanto o Pará teve aumento mais significativo em 2022, estabilizando-se em 2023. O comportamento municipal sugere priorização recente da agenda de prevenção, embora a sustentabilidade dessa política deva ser monitorada (Gráfico 24).

**Gráfico 24 - Gastos per capita com prevenção de desastres,  
Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023)**



Fonte: CADUNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 501 / Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 554/hab. Portanto, a meta não foi alcançada.





# ODS14 VIDA NA ÁGUA

O Objetivo 14 está diretamente ligado à questão climática, pois os oceanos desempenham um papel fundamental no equilíbrio do clima global. Segundo a Plataforma 2030, aproximadamente 40% dos oceanos do planeta já sofrem impactos significativos causados por atividades humanas, como a poluição e a pesca predatória. Esses danos, muitas vezes impulsionados pela exploração desenfreada dos recursos marinhos, resultam principalmente na destruição de habitats e na introdução de espécies invasoras em ecossistemas frágeis, comprometendo a biodiversidade e o equilíbrio ambiental.

Para fins de uma análise preliminar, será considerado um indicador relacionado ao **ODS 14: Despesa per capita com preservação aquática**.

*Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.*



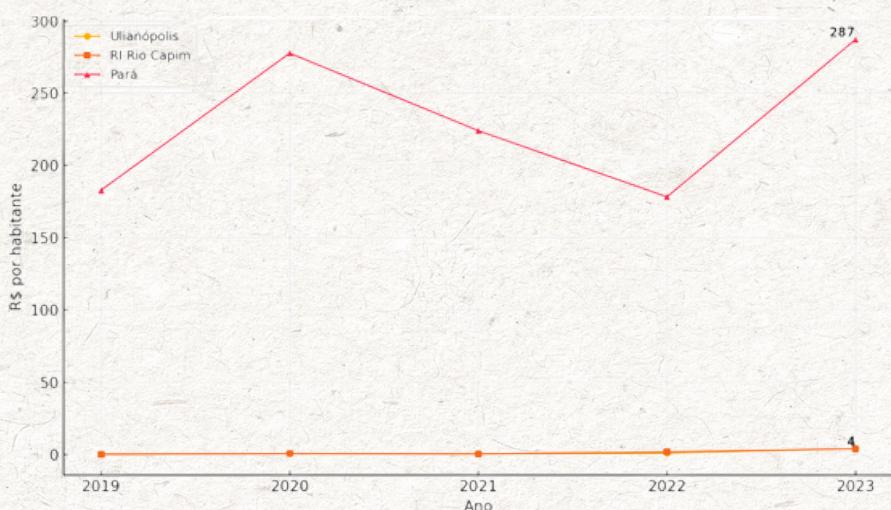
## Despesa per capita com preservação aquática

O indicador de despesa per capita com preservação aquática mostra praticamente inexistência de investimentos em Ulianópolis e na RI Rio Capim no período analisado. Entre 2019 e 2022, os valores permaneceram zerados ou inexpressivos. Apenas em 2023 é registrado valor de R\$ 4 por habitante para Ulianópolis, ainda muito inferior aos patamares estaduais. Já o estado do Pará apresentou evolução: de R\$ 183 em 2019 para R\$ 275 em 2020, R\$ 225 em 2021, queda para R\$ 179 em 2022, e retomada em 2023, alcançando R\$ 287 (Gráfico 25).

A discrepância entre os níveis territorializadas aponta falta de políticas municipais e regionais voltadas à proteção de recursos hídricos. A ausência quase total de despesas em Ulianópolis e na RI indica que ações de preservação aquática são praticamente inexistentes. Por outro lado, o Estado do Pará mantém investimentos consistentes, ainda que com flutuações. O dado evidencia a dependência de iniciativas estaduais para manutenção dos ecossistemas aquáticos, refletindo um vazio de governança ambiental em escalas mais localizadas (Gráfico 25).



**Gráfico 25 - Despesa per capita com preservação aquática,  
Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023)**



Fonte: Portal da Transparência Federal e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 4/hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 300/Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

## ODS15 VIDA TERRESTRE

O Objetivo 15 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU está diretamente ligado à preservação da biosfera, ao propor a proteção, recuperação e o uso sustentável dos ecossistemas terrestres. Entre suas metas estão a gestão sustentável das florestas, o combate à desertificação, a reversão da degradação do solo e a contenção da perda de biodiversidade. Todos os seres vivos dependem do meio ambiente para atender às suas necessidades básicas de sobrevivência, como acesso à água, alimento, ar e abrigo. Embora animais e plantas consigam se adaptar ao ambiente em que vivem, essas adaptações ocorrem de forma gradual e têm limites, especialmente diante dos altos níveis de degradação ambiental que comprometem sua sobrevivência.

*Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.*

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 15**: Percentual da Área de Floresta em relação à área total e Percentual da Área desmatada em relação à área total.



## Percentual da Área de Floresta em relação à área total

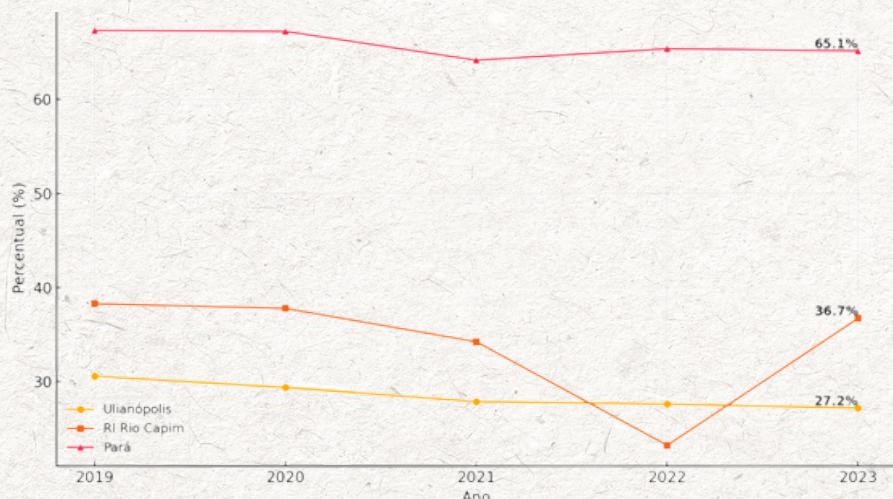
O percentual de área de floresta em Ulianópolis apresentou tendência de queda entre 2019 e 2023. O município iniciou com 30,6% em 2019, caindo para 28,9% em 2020, 27,7% em 2021, e mantendo-se em 27,6% em 2022 e 27,2% em 2023. A RI Rio Capim apresentou recuo mais acentuado: de 38,4% em 2019 para apenas 28,9% em 2022, com recuperação em 2023, chegando a 36,7%. Já o estado do Pará manteve-se estável em patamar elevado, oscilando levemente entre 66,2% e 65,1% (Gráfico 26).

Os dados evidenciam uma redução significativa da cobertura

florestal em níveis municipal e regional, especialmente preocupante na RI, cuja recuperação recente ainda não devolve os níveis de 2019. Ulianópolis apresenta baixa cobertura florestal desde o início da série, o que pode estar atrelado à forte atividade agropecuária. O Pará, por outro lado, mantém uma proporção considerável de floresta preservada, sinalizando maior capacidade de resistência aos processos de degradação, embora sob pressão contínua. A tendência reforça a urgência de políticas locais de conservação (Gráfico 26).



**Gráfico 26 - Percentual da Área de Floresta em relação à área total, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023)**



Fonte: PRODES e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 27,2%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 80%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



## Percentual da Área Desmatada em relação à área total

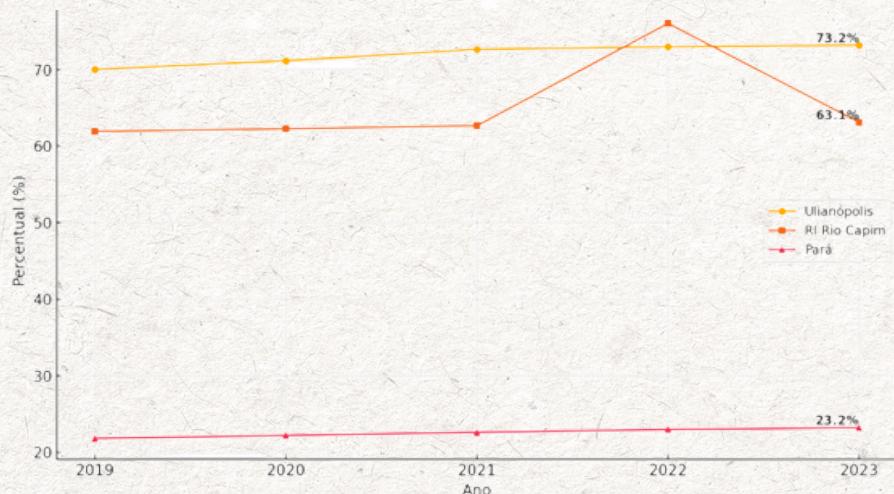
Ulianópolis apresenta valores elevados e estáveis no percentual de área desmatada, partindo de 69,9% em 2019 e chegando a 73,2% em 2023. A RI Rio Capim seguiu evolução semelhante: de 62,1% em 2019 para 76,1% em 2022, recuando para 63,1% em 2023. O estado do Pará, por sua vez, apresenta quadro distinto, com percentuais muito inferiores e ligeiramente crescentes, saindo de 21,7% em 2019 para 23,2% em 2023 (Gráfico 27).

Os altos percentuais de área desmatada em Ulianópolis e na RI Rio Capim revelam im-

pactos ambientais severos e consolidados. A queda observada em 2023 não anula o fato de que mais de 60% da área total já está desmatada nessas regiões. Em contraste, o estado do Pará mantém média de preservação significativamente maior, sugerindo concentração do desmatamento em certas regiões como Ulianópolis. Esses dados reforçam a necessidade urgente de políticas territoriais específicas para frear a expansão do desmatamento e promover regeneração florestal em áreas críticas (Gráfico 27).



**Gráfico 27 - Percentual da Área Desmatada em relação à área total, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023)**



Fonte: PRODES e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 73,2%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 1%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



# ODS 16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

O Objetivo 16 tem como foco principal promover sociedades pacíficas e inclusivas, garantir o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. Os conflitos, tanto regionais quanto globais, fazem parte da história há séculos. Apesar dos esforços de instituições como a ONU para promover a paz mundial, ainda há um longo caminho a percorrer. Por isso, fortalecer o Estado de Direito, assegurar os direitos humanos, promover a estabilidade por meio de uma governança eficiente e garantir ambientes de paz são ações fundamentais para o avanço do desenvolvimento sustentável.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 16**: Trabalho Infantil por 100 mil habitantes e Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes.

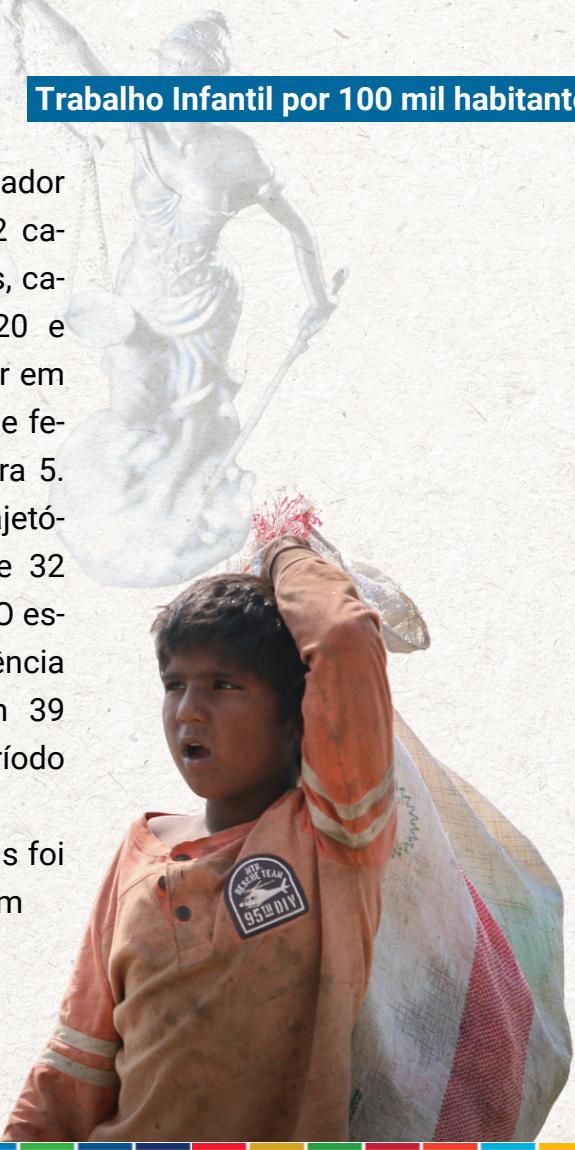
*Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.*

## Trabalho Infantil por 100 mil habitantes

Em Ulianópolis, o indicador começou em 2019 com 2 casos por 100 mil habitantes, caiu a 0 nos anos de 2020 e 2021, mas voltou a crescer em 2022, atingindo 11 casos, e fechou 2023 com queda para 5. Já a RI Rio Capim teve trajetória de queda contínua: de 32 em 2019 para 9 em 2023. O estado do Pará seguiu tendência semelhante, iniciando em 39 casos e encerrando o período com 11 (Gráfico 28).

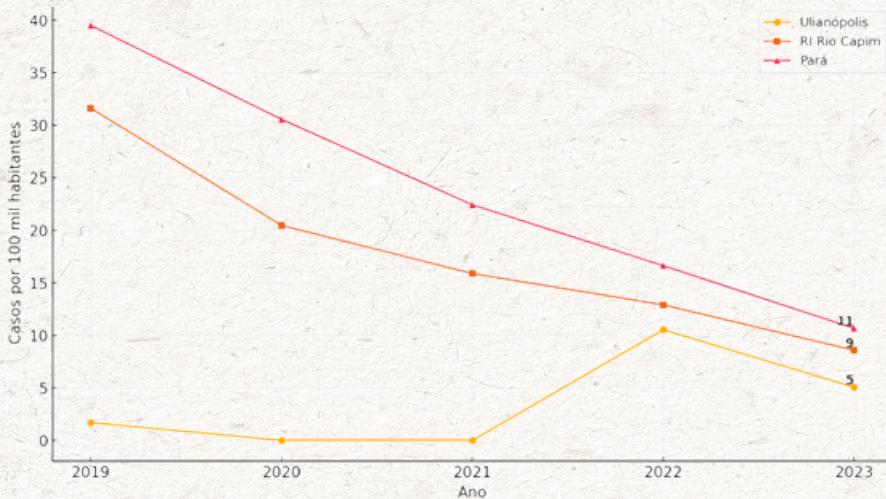
A evolução em Ulianópolis foi marcada por oscilação, com

destaque para o aumento repentino em 2022, que contrariou a tendência de queda nas demais regiões. Apesar da redução em 2023, o valor é ainda superior ao registrado nos anos de 2020 e 2021. A RI e o estado mostraram mais consistência no combate ao trabalho infantil. O comportamento municipal sugere vulnerabilidades pontuais ou deficiência em ações de fiscalização. A queda em 2023 indica possível retomada de controle, mas exige acompanhamento (Gráfico 28).





**Gráfico 28 - Trabalho Infantil por 100 mil habitantes, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023)**



Fonte: PRODES e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 5 Pessoa/100 mil hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Pessoa/100 mil hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

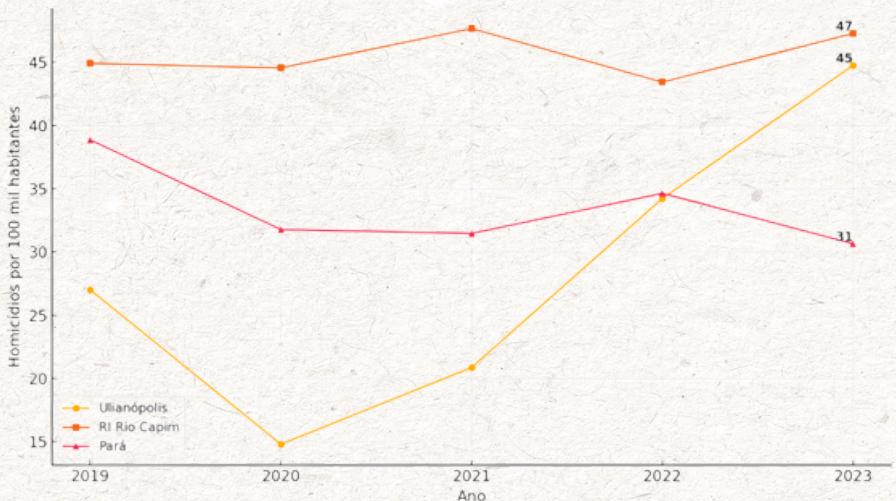
### Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes

Ulianópolis iniciou com 27 homicídios por 100 mil habitantes em 2019, caiu para 15 em 2020 e voltou a subir nos anos seguintes: 21 em 2021, 34 em 2022 e 45 em 2023. A RI Rio Capim apresentou níveis elevados durante todo o período, variando de 44 a 47 homicídios, fechando 2023 com esse valor. O Pará teve trajetória descendente, iniciando em 39 homicídios e recuando para 31 no final da série (Gráfico 29). A elevação da taxa em Ulianópolis é pre-

cupante, principalmente pela aceleração do crescimento nos últimos dois anos. A diferença em relação à média estadual, que em 2020 era de 17 pontos a favor de Ulianópolis, praticamente desapareceu em 2023. O município agora se aproxima da taxa da RI Rio Capim, tradicionalmente mais violenta. Esse cenário aponta para o agravamento da insegurança local. São necessárias ações integradas de prevenção e repressão à violência (Gráfico 29).



**Gráfico 29 - Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023)**



Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 45 Pessoas/100 mil hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Pessoas/100 mil hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Fonte: DATASUS e IBGE.

# ODS17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

O Objetivo 17 tem como meta fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global em prol do desenvolvimento sustentável. Uma de suas principais diretrizes destaca a importância da cooperação entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, promovendo a colaboração internacional como caminho para alcançar a sustentabilidade. Isso inclui a adoção de políticas que ajudem a reduzir desigualdades e a reestruturar desafios comuns, por meio de soluções conjuntas e solidárias.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 17**: Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB e Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.).

Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.





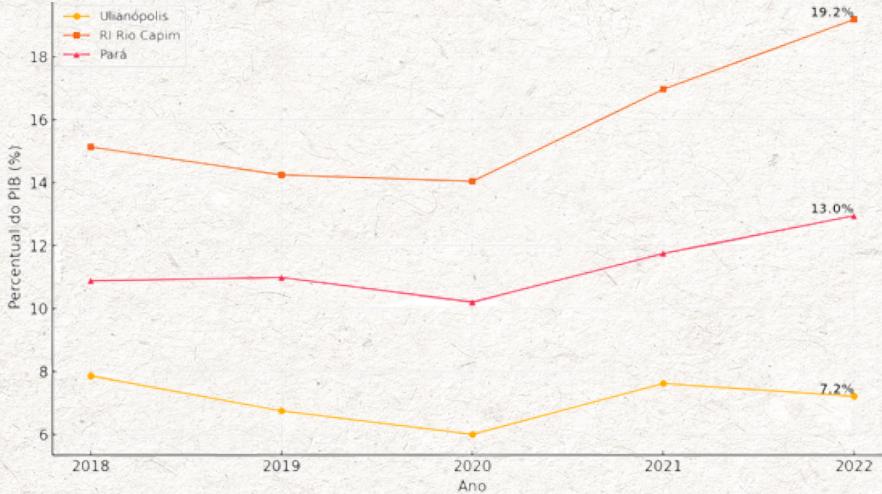
## Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB

Entre 2018 e 2022, o percentual de gasto público municipal em Ulianópolis em relação ao PIB variou com relativa estabilidade em patamares baixos. Em 2018, o gasto representava 7,8% do PIB, caindo para 6,7% em 2019 e chegando ao menor ponto em 2020, com 6,0%. A partir daí, houve uma recuperação para 7,6% em 2021, seguida de nova queda para 7,2% em 2022. A Região de Integração Rio Capim apresentou patamar muito mais elevado: partindo de 15,2% em 2018 e atingindo 19,2% em 2022. O estado do Pará manteve trajetória crescente, de 10,9% em 2018 para 13,0% em 2022 (Gráfico 30).

A análise mostra que Ulianópolis compromete

te uma parcela consideravelmente menor de seu PIB com despesas públicas municipais do que a média regional e estadual. Essa disparidade pode indicar menor capacidade de arrecadação, menor volume de serviços públicos ofertados ou perfil econômico mais concentrado no setor privado. A RI Rio Capim apresenta crescimento firme, sugerindo expansão da máquina pública ou maior investimento local. O estado do Pará também demonstra tendência positiva nesse indicador, o que pode refletir políticas públicas de ampliação dos investimentos em serviços e infraestrutura (Gráfico 30).

**Gráfico 30 - Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB, Ulianópolis x RI Capim x Pará (2018-2022)**



Fonte: STN e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 7,2%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 36%. Portanto, a meta não foi alcançada.

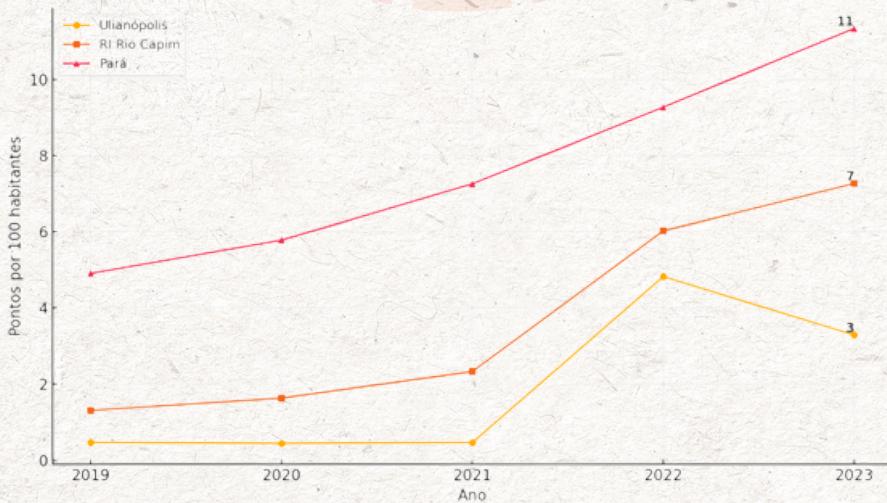


### Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.)

A taxa de acesso à banda larga fixa em Ulianópolis era extremamente baixa entre 2019 e 2021, com apenas 0,4 pontos por 100 habitantes. Em 2022, o indicador apresentou avanço expressivo, subindo para 4,9 pontos, mas voltou a cair para 3,0 em 2023. A Região de Integração Rio Capim teve crescimento mais constante, de 1,3 em 2019 para 7,0 em 2023. Já o estado do Pará partiu de 4,9 em 2019 e chegou a 11,0 pontos por 100 habitantes em 2023, demonstrando progresso contínuo e acelerado (Gráfico 31).

A evolução da taxa de acesso à banda larga em Ulianópolis mostra um salto pontual em 2022, mas sem continuidade no ano seguinte, revelando instabilidade na expansão da infraestrutura digital. Comparado à RI e ao estado, o município apresenta um dos desempenhos mais fracos, com presença digital ainda limitada. A tendência positiva na RI Rio Capim e no Pará sugere ampliação do acesso à internet nas demais localidades, reforçando desigualdades territoriais no acesso à conectividade (Gráfico 31).

**Gráfico 31 - Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.), Ulianópolis x RI Capim x Pará (2019-2023)**



Fonte: ANATEL e IBGE.

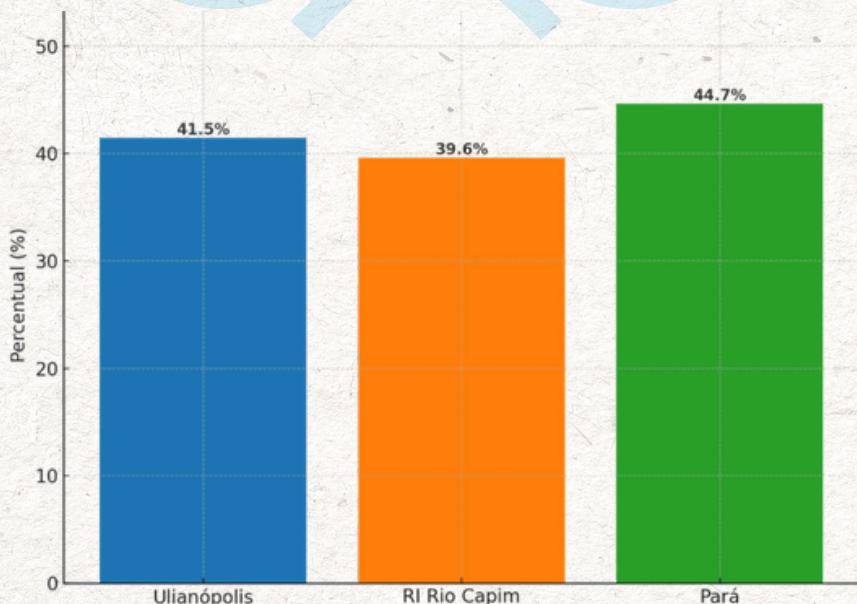
Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 3 Pontos/100 hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 9 Pontos/100 hab. Portanto, a meta não foi alcançada.

# Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS)

Os 31 indicadores apresentados neste material representam uma seleção dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) monitorados para o município, que totalizam 88 indicadores no conjunto. Utilizando a metodologia de cálculo do Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS) recomendada pela ONU para 2025 – e adotada pelo Observatório ODS-FAPESPA – foi possível obter os resultados consolidados para o estado, a região e o município com base nesses 88 indicadores.

No ano de 2025 o município de **Ulianópolis** registrou um IDS de **41,5%** (gráfico 32).

**Gráfico 32 - Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS), Ulianópolis x RI Capim x Pará (2025)**



## Referências

CHAVES, 2023. **Nota Técnica - Metodologia para Elaboração dos Relatórios ODS Municipais.** In: Observatório ODS-FAPESPA. Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA). Belém-PA, 2024. Disponível em: <<https://tinyurl.com/5bcr9vf8>> Acesso em 17/02/2025.

SDSN - Sustainable Development Solutions Network. **Metodologia: Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades.** Disponível em: <<https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/methodology>> Acesso em 21/03/2025.



## Anexo I

# Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS no Contexto das Diretrizes Estratégicas do Plano Plurianual 2024-2027

O Pará que queremos: justo, inclusivo e ambientalmente sustentável. Para avançar nesse sentido, constituem-se como referências ao processo de elaboração do PPA 2024-2027, os documentos que compõem a sua base estratégica:

- Plano de Governo 2023 – 2026.
- Planos Setoriais de médio e longo prazos.
- Agenda 2030 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS).

No Plano de Governo 2023-2026 estão propostas as diretrizes, eixos, os projetos estruturantes e as prioridades governamentais para esse período, que abrange 3 anos do PPA ora proposto e reverbera, de acordo com o princípio da continuidade, planos e ações a serem conduzidas na gestão que se sucede.

A partir desta referência, foram definidas as diretrizes estratégicas do PPA 2024-2027.

**Figura 1** - Plano de Governo 2020-2023 e Diretrizes Estratégicas do PPA 2024-2027



Fonte: Seplad, 2023.

Os planos estratégicos setoriais, por sua vez, apresentam perspectiva de médio e longo prazos para políticas públicas específicas, como meio ambiente, educação, saúde e segurança pública, dentre outras.

Cabe ressaltar, sob o protagonismo que a questão ambiental alcança em todas as áreas e setores da sociedade, a opção do Governo Estadual em evidenciar, em seu principal instrumento de planejamento, as ações do Plano

Estadual Amazônia Agora (PEAA), instituído em 2020 na atual proposta do PPA 2024-2027, a fim de dar maior transparência e solidez a essa política pública. Para tanto, necessitou-se proceder o alinhamento desde os níveis estratégicos dos dois instrumentos, para então, em conjunto com os responsáveis pela formulação e execução da política de meio ambiente no Estado, delinear no plano tático as necessárias identificações.



**Figura 2 - Eixos Estratégicos e Ações PEAA – PPA 2024-2027 Densidade de Ações do PEAA, por Eixo**



Fonte: Seplad, 2023.

Por sua vez, a Agenda 2030, enquanto articula as políticas públicas e os planos setoriais à agenda internacional, disposita por organizações multilaterais, apresenta-se novamente como referência para a elaboração de mais um ciclo de PPA estadual.

Conforme sintetizado no Manual do PPA 2024-2027 (pag. 13 a 14), a adesão voluntária do Governo do Estado à Agenda 2030 das Organizações das Nações Unidas (ONU), oficializada em 2019, ganha relevância a cada exercício, dada sua contextualização e adaptação à realidade amazônica.

O reconhecimento multissetorial dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) para o enfrentamento de problemas estruturantes e sua relação com os níveis de desi-

gualdades nacionais e subnacionais, vai ao encontro dos pilares do planejamento governamental estadual. Portanto, ao propor o alinhamento das metas dos ODS aos objetivos estratégicos do Plano Plurianual, em 2020, o Governo cria bases para a institucionalização da agenda afetas aos órgãos executores das políticas públicas setoriais, sob responsabilidade estadual.

Importante considerar que os objetivos da Agenda 2030 agregam as relações causais intrínsecas acerca do desenvolvimento adotado pelas nações, estados e municípios. Nessa linha, a proximidade com o nível estratégico estadual determina maior aderência na definição de eixos e prioridades, aprimora a visão para as oportunidades de interlocução regional e desdobramen-

interfederativos, mediante a robustez das soluções perante os conflitos e mudanças em diversas escalas.

No nível tático (Programas), o atrelamento às ações e metas regionalizadas previstas no arcabouço e atributos do PPA demarcam a execução descentralizada, a composição de recursos e as estratégias de territorialização. A Figura 4 apresenta a consolidação do alinhamento dos Programas Temáticos propostos no PPA 2024-2027 e os ODS.



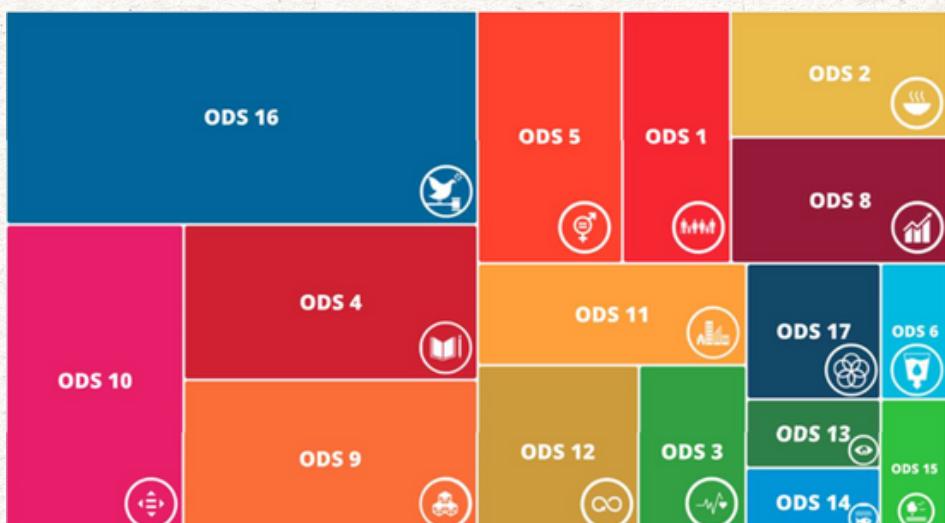
Convém ressaltar que, à medida em que os instrumentos de planejamento buscam o aperfeiçoamento do monitoramento e avaliação do desempenho e de resultados, a centralidade das agendas estaduais e globais aproximam-se da ação direta (prestação de serviços públicos) e sua implicação nos objetivos estratégicos de cada diretriz.

Portanto, as dimensões estratégicas do PPA que orientam as correlações aos ODS, a amplitude da institucionalização e os

avanços para a adoção de indicadores mais apropriados às variáveis características aos problemas transversais, demonstram a importância do aprimoramento da gestão e do processo de governança, pontos norteadores do Gestão Estadual.

As Diretrizes Estratégicas partem de um direcionamento da alta gestão e orientam a elaboração da ação governamental em seus instrumentos de planejamento. No PPA 2024-2027, a essas Diretrizes foram encadeados 11 eixos de atuação (temáticos), aos quais se congregaram objetivos estratégicos que guiarão a implementação das políticas públicas na gestão estadual.

**Figura 3 - ODS e Programas Temáticos – PPA 2024-2027 Densidade de Programas nos ODS**



Fonte: Seplad, 2023.

## Sociedade de Direitos

O reconhecimento das desigualdades sociais no Estado do Pará e seus efeitos ao desenvolvimento humano demarca a função estatal quanto à implantação e ampliação do acesso às políticas governamentais. Fundamentada nos princípios dos direitos sociais, essa diretriz abrange os macros objetivos e o conjunto de iniciativas direcionadas à promoção e execução das políticas sociais, quais sejam: saúde, educação, direitos socioassistenciais, segurança pública, cultura, esporte e lazer, além de ações afirmativas da área trabalho e renda.

**Figura 4 - Diretrizes Estratégicas do PPA 2024-2027**



Fonte: Seplad, 2023.



A contextualização dos indicadores sociais, econômicos e ambientais descontina as dimensões socioterritoriais. Dentre os relacionados à distribuição de renda, o rendimento mensal domiciliar per capita (IBGE), em 2022, alcançou o valor R\$1.061,00, ocupando a 20ª posição entre as 27 unidades da Federação Brasileira e o Distrito Federal. Sobre o mercado de trabalho, observa-se que, no mesmo ano, houve decréscimo nas taxas de desocupação, evidenciando melhoria no nível de emprego, cuja taxa de desocupação de 8,2% foi menor em 2,8 pontos percentuais em relação ao ano de 2021, quando registrou o percentual de 11%. No primeiro trimestre de 2023, constatou-se que a taxa de desocupação no Pará reduziu para 9,8%, e no mesmo período de 2022, esta taxa era de 12,2%. Porém, segundo dados da PNADC/IBGE, ainda se mantém um número de 658 mil pessoas desempregadas e desalentadas, o que exige políticas públicas de indução do emprego.

Importante considerar, ainda, o tamanho da economia informal no estado que atinge 60% da população economicamente ativa, que inclui trabalhadores da iniciativa privada e trabalhadores domésticos, sem carteira assinada, empregador e conta própria sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar.

Tais variáveis contém importante correlação aos marcos de avaliação educacional, a exemplo da Taxa Distorção Série-Idade registrada pelo Censo Escolar 2022 (Nível Fundamental: 23,2%; Médio: 40,9%), da Taxa de Abandono Escolar (Nível Fundamental: 3,1%; Médio: 10,8%) e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- Ideb (3ºano do Ensino Médio: 3,2%) que exprimem o hiato na formação educacional e reforçam o alcance de melhores patamares, mediante as tendências contemporâneas e potenciais no mercado formal, ampliação das oportunidades coletivas e autônomas de trabalho e renda. O acesso e fusão de co-

nhecimento - condicionante à entrada e permanência no mundo do trabalho - torna-se essencial, também, para avanços/preservação das atividades socioeconômicas desenvolvidas pelos povos tradicionais, quilombolas e indígenas.

Outro aspecto resultante das situações de vulnerabilidade social é a dependência das ações e benefícios que integram os direitos socioassistenciais, previstos no SUAS. No Estado do Pará, os registros no Cadastro Único de Programas Sociais (CadÚnico) já alcançam, em 2023, 65% da população do estado. Adicionalmente, o Governo implementa ações e programas de Segurança Alimentar e Nutricional, sendo lançado em 2023, o Programa Pacto contra a Fome, com previsão de recursos de R\$124 milhões para os próximos quatro anos, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), alinhado a diversos programas, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).





Na área trabalho e renda, amplia-se oferta de capacitação a grupos específicos da cidade e do campo (mulheres, LGBTQIAPN+, ribeirinhos e quilombolas e povos indígenas), além de política de microcrédito, por meio do CredCidadão e linhas de fomento pelo Banpará. Comporta ainda, nesta dimensão, o apoio à formação, orientação e intermediação da mão de obra ao mercado de trabalho, com atenção à acessibilidade e inclusão produtiva. Em 2022, por meio do Sine, 1.227 pessoas com deficiência foram encaminhadas ao mercado formal de trabalho, sendo contratados 310 profissionais pelo Qualifica Pará e 20 mil pessoas foram capacitadas em todo estado.



Ancorada no Sistema Único de Saúde (SUS), a política de saúde requer atenção multidisciplinar e consolidação das responsabilidades interfederativas. O cenário pós-pandemia Covid-19 move a retomada das demandas e atendimentos eletrônicos represados em todos os níveis. Na atenção primária, dentre outras, são prioridades a prevenção da mortalidade infantil e materna, e também a cobertura vacinal, que alcançou 44% da meta estadual prevista no ano de 2022. No campo da média e alta complexidade, destacam-se os esforços para desconcentração dos serviços especializados de saúde em 16 estabelecimentos de saúde de execução direta da gestão estadual, com capilaridade nas doze regiões de Integração, assim como, a ampliação do apoio à reconstrução/reforma de unidades de saúde municipais. O apoio à gestão municipal se efetiva, também, por meio de cofinanciamento, capacitação, pactuação de serviços em rede, fortalecendo a reorganização dos sistemas de informações em saúde, condições intrínsecas às ações de vigilância em saúde previstas no SUS, inclusive, nos casos de atenção multidisciplinar, no atendimento de pessoas com transtorno de espectro autista -TEA.

A contextualização da Segurança Pública no âmbito estadual está preconizada no Plano Estadual, instrumento norteador das ações regionalizadas de prevenção e defesa social. Os indicadores sobre a violência contra a mulher, juventude, além de acidentes e mortes no trânsito revelam o tamanho dos desafios e exigem estratégias preventivas, intervenção multidisciplinar e intersetorial. Importante destacar que, a partir das metas institucionais do Sistema de Segurança Pública, o Pará passou a ser reconhecido pelos esforços adotados para a redução dos índices de criminalidade, considerando a série histórica entre 2018 e 2021, relacionado a Mortes Violentas Intencionais (MVI), apontado pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023).



Foto: Pedro Guerreiro/Ag. Pará



As intervenções preventivas em territórios vulneráveis, especialmente nas áreas metropolitanas, originaram a implementação de nove Usinas da Paz, estratégia do Programa Territórios da Paz, congregando um conjunto de ações, parcerias e prestação de serviços de diversas políticas públicas para a população do entorno. Há oferta de capacitação a jovens e adultos, esporte e lazer às crianças e encaminhamentos para acesso à rede de serviços públicos, iniciativas que apontam caminhos para a profissionalização e oportunidades que contribuem para a redução dos índices de violência local.

A cultura, esporte e lazer desempenham protagonismo para o bem-estar social, inclusão e identidade patrimoni-

al material e imaterial do povo paraense. A implementação e gestão de espaços, ampliação do apoio às diversas manifestações culturais, acesso à leitura e aos programas socioesportivos de incentivo ao atleta e ao esporte educacional, são compromissos, dada sua complementariedade ao desenvolvimento social, local e regional. A implantação de projetos como o Porto Futuro I e II e Parque da Cidade constituem iniciativas que impactam no ambiente urbano, coletivo e acessível à população, na Região Xingú, e importam em investimentos, como tantos outros previstos neste PPA, que também serão fundamentais na perspectiva da realização da COP30, em Belém, em 2025.

A implementação de progra-

mas e ações de enfrentamento às violações de direitos responde às situações de vulnerabilidades afetas a cada segmento populacional. Neste sentido, a rede de atendimento especializada (proteção e apoio socioassistencial, socioeducação e direitos humanos) será o suporte para convergência a outros programas destinados a mulheres, LGBTQIAPN +, povos indígenas, crianças e adolescentes, pessoas com deficiência, idosos e demais grupos e em situação de risco pessoal e social. Essa dimensão é regida pelo protagonismo do controle social, cujos conselhos de direitos e as demais organizações setoriais constituem arena política para avaliação da efetividade e transparência das políticas públicas.

## Crescimento inteligente

O desenvolvimento orientado para a sustentabilidade ambiental, econômica e social constitui-se enquanto premissa do planejamento estadual. Entre as potencialidades naturais e os desafios territoriais urbanos e rurais, a ação governamental perpassa pela diversidade socioambiental e pressão climática global, exigindo a intensificação do apoio, indução, fomento, regulação e execução de políticas públicas diferenciadas.

As ações governamentais estaduais estão estruturadas em planos multisetoriais, tal como o Plano Estadual de Mudanças Climáticas,

Programa Estadual Amazônia Agora e Plano Estadual da Bioeconomia. O Programa de Atuação Integrada Territórios Sustentáveis, a ampliação do Programa Regulariza Pará e a criação de instrumentos de incentivo, como o Fundo da Amazônia Oriental (FAO), o Fundo Garantidor para Pequenos Produtores da Bioeconomia (FGP PIB) e o BANPARÁ-BIO, compõem iniciativas significativas para integração e viabilização das agendas públicas. Ademais, ressalta-se a implementação de mecanismo estadual para a Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal - REEDS. Os impactos



dessas medidas, ao mesmo tempo em que ampliaram a capacidade de captação de recursos e parcerias, contribuíram para resultados como a diminuição dos níveis de desmatamento, que em 2023, alcançou 32,6% em relação a 2022.

Portanto, o papel indutor do estado reconfigura-se à medida das transformações e adequações dos modelos adotados com forte dinâmica ao mercado externo, para maior encadeamento produtivo endógeno e inclusivo economicamente. Nesse sentido, o Projeto Descarboniza Pará é exemplo de estratégia multisectorial junto ao Ministério da Economia, que prevê a injeção de capital internacional na ordem de 300 milhões de dólares, cujo investimento será direcionado para implementação de políticas públicas de meio ambiente e desenvolvimento do Pará, com ênfase no processo de transformação para uma economia de baixo carbono. Um dos eixos de intervenção, baseado nos contornos geopolíticos e econômicos estaduais e regionais, refere-se à ampliação de condições de logística e infraestrutura, tal como transportes em diferentes modais e regiões, pavimentação e melhorias de estradas estaduais e ampliação do apoio às vicina-

is, com o intuito de garantir locomoção e escoamento da produção, especialmente, gerada pelas organizações coletivas, familiares e autônomas. Nesse sentido, estão em andamento a construção de 11 terminais hidroviários de passageiros nos municípios de Ulianópolis na Região Tapajós, em Melgaço na Região Marajó, em Ulianópolis e Mocajuba na Região Tocantins, e em Belém (Xingú) no Distrito de Icoaraci.

As especificidades setoriais potencializam o foco nas atividades produtivas essenciais, a partir de arranjos e cadeias produtivas prioritárias e seus efeitos na consolidação de polos regionais: organização produtiva, redes de comercialização, capacidade de geração de ocupação produtiva e renda. Nesse contexto, o Plano Estadual de Bioeconomia, construído em 2022, definiu os eixos: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação; Patrimônio Cultural e Conhecimento Genético; Cadeias Produtivas e Negócios Sustentáveis, que integram dentre outros, os programas de desenvolvimento do cacau, açaí, mandioca, abacaxi, cupuaçu, mel, pupunha e urucum, experiências produtivas mais cultivadas. A amplitude da sociobiodiversidade enseja a identificação e valorização das atividades florestais não madeireiras, con-

forme mostram as pesquisas e estudos amazônicos.

Importa enfatizar a força da agricultura familiar como agregadora de ocupação e renda e contribuição econômica local. Em 2022, mais de 400 mil pessoas foram beneficiadas, direta e indiretamente, com ações de apoio e fomento em todas as regiões de integração. Essa vinculação implicará no processo de desenvolvimento socioespacial rural e urbano, com vistas à redução das desigualdades regionais.

Considera-se, também, o comércio e serviços como importantes setores econômicos à geração de emprego e renda, constatando-se que esses segmentos viabilizaram 47,46 % de empregos formais na capital e interior em 2022. Ademais, a cadeia potencial do turismo integra produtos turísticos diversificados e regionalizados que agregam a promoção do artesanato, gastronomia e cultura amazônica. A ampliação do setor deve abranger novas rotas turísticas para além da capital e das regiões Baixo Amazonas e Marajó, sendo estes os destinos com maior demanda.



Enquanto condicionantes ao desenvolvimento e inovação, a ciência e tecnologia deverão receber maior incentivo estadual visando a ampliação da conectividade, estímulo ao acesso e apoio à estudos e pesquisa, inclusive para produção em escala local e regionalizada. Outro aspecto importante - reordenamento rural e urbano - demandará avanços na regularização fundiária, interlocução sub-regionais pactos federativos, especialmente as unidades de conservação

de uso sustentável e proteção integral, que representam 22% do território estadual. A dinâmica inerente ao crescimento e desenvolvimento estadual a médio e longo prazo vem sendo gerida a partir de programas intersetoriais e ganha relevância no âmbito estratégico, com a adesão do Estado à Agenda 2030; protagonismo do governo estadual em agendas regionais e globais, como a interlocução e apoio para a realização conjunta da COP 30 na cidade de

Belém; e a construção do Planejamento de Longo Prazo Pará 2050 (em andamento), evidenciando a perspectiva de novos caminhos, o que trará maiores responsabilidades na reversão e mitigação dos indicadores atuais, especialmente resultantes do modelos econômicos atuais, exclusão socioprodutiva e impactos ambientais.



## Trabalho com responsabilidade

A continuidade da visão estratégica com sustentabilidade alinhada aos anseios sociais pressupõe responsabilidade pública e equilíbrio fiscal. Os componentes estruturantes para efetivação dos planos, quais sejam, os projetos componentes da ação pública governamental, obedecem ao arcabouço fiscal, tributário e previdenciário. Nessa lógica, o atendimento aos limi-

tes constitucionais e legais deve permear os critérios dos gastos previstos na formulação e execução dos instrumentos de planejamento como PPA, LDO e LOA. Portanto, o ciclo de entrada e saída de recursos públicos dinamiza o conjunto de prioridades e metas regionalizadas, orientando a definição de investimentos e ações continuadas por meio de pro-

gramas estratégicos. A definição de corresponsabilidade em diversos níveis organizacionais, atenção às especificidades orçamentárias, melhoria na arrecadação e captação de recursos vêm sedimentando condições para melhoria da capacidade de gestão, governabilidade e transparência perante as diretrizes e objetivos estratégicos definidos pela Gestão Estadual.



## Gestão Pública Presente

Esta diretriz retrata a institucionalização da oferta de serviços à população, em todas as regiões, no lugar em que se faça necessária a presença do estado, conforme previsto nos programas estratégicos. Consciente das exigências quanto à competência e capacidade pública para a resolução das demandas da sociedade, urge a integração do conjunto de recursos, quer sejam eles humanos, materiais ou de conhecimento, que favoreçam o aumento da eficiência dos processos, eficácia e efetividade da ação governamental, em todos os territórios do estado.

Certamente, os desafios externos influenciáveis à gestão estadual requerem interpretação de cenários e ampliação da capacidade de resposta governamental. Dessa forma, as mudanças contemporâneas da sociedade nortearam o redimensionamento do estado com a criação de novas unidades, a exemplo da Secretaria da Mulher, Povos Indígenas, Direitos Humanos. No campo da modernização ambiental nos órgãos públicos estaduais, o Programa Energia Limpa visa a redução da utilização de fontes de energia não renováveis, dos custos de energia elétrica e contribuir para a mitigação

das mudanças climáticas. Nessa linha, a implementação dos programas de qualificação da gestão, as mudanças nas estruturas organizacionais e a modernização objetivam a inovação e o aperfeiçoamento dos métodos de planejamento, execução e avaliação institucional. O compromisso de dotar o estado de um instrumento de planejamento de longo prazo, a busca por novos modelos de gestão e captação de recursos e a transformação digital, são projetos conectados à necessária melhoria da accountability, transparéncia e o aprimoramento da governança pública.

\*Texto extraído do **Plano Plurianual 2024-2027**, "O Pará que queremos: justo, inclusivo e ambientalmente sustentável. Lei n.º 10.260, de 11 de dezembro de 2023 (Institui o Plano Plurianual do Estado para o período de 2024 a 2027).



## FAPESPA

Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas

Avenida Presidente Vargas, nº670, Belém - PA

[www.fapespa.pa.gov.br](http://www.fapespa.pa.gov.br)

